

ANAIS DOS RELATOS DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE TEUTÔNIA

2022

Organizadoras:

Ana Cristina Petter
Maria Ester Zaiondez de Mello
Sabrina Henz



Secretaria de
Educação



PREFEITURA DE

Teutônia

Ana Cristina Petter, Ester Zaiondez de Mello, Sabrina Henz (Orgs.)

Anais dos Relatos de Práticas Pedagógicas 2022

1ª edição



EDITORA
UNIVATES



Lajeado, 2022

Autorizada a reprodução e a divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.



Núcleo Digital

Coordenação editorial: Ana Emília Klein

Revisão: Joana Pires Mayer

Capa e projeto gráfico: Eduardo Karlinski e Giovana Pereira Junqueira

Diagramação: Francisco Junior Araujo dos Santos

Avelino Tallini, 171 - Bairro Universitário - Lajeado - RS, Brasil

Fone: (51) 3714-7000, R: 5673

nucleodigital@univates.br



EDITORA
UNIVATES

Editora Univates

Fone: (51) 3714-7024 / Fone: (51) 3714-7000, R: 5984

editora@univates.br / <http://www.univates.br/editora>

R382 Relatos de Práticas Pedagógicas (2022: Teutônia, RS)

Anais dos Relatos de Práticas Pedagógicas 2022, 23 e 30 de outubro de 2022, Teutônia, RS [recurso eletrônico] / Ana Cristina Petter, Ester Zaiondez de Mello, Sabrina Henz (org.) – Lajeado : Editora Univates, 2022.

118 p.

ISBN 978-65-86648-75-1

1. Prática de ensino. 2. Ensino de crianças. 3. Educação.
I. Petter, Ana Cristina. II. Mello, Ester Zaiondez de. III. Henz, Sabrina. IV. Título.

CDU: 371.3-053.2

Catálogo na publicação (CIP) – Biblioteca Univates
Bibliotecária Maria Helena Schneider – CRB 10/2607

ORGANIZADORAS

Ana Cristina Petter

Ester Zaiondez de Mello

Sabrina Henz

REALIZAÇÃO

Secretaria Municipal de Educação de Teutônia - RS

Prefeitura Municipal de Teutônia - RS

COMISSÃO ORGANIZADORA DO EVENTO

Ana Cristina Petter

Andréia Luísa Luersen

Ester Zaiondez de Mello

Fabiana Lampert

Fabrcio Hartmann Borba

Luciana Köhler Louzado

Paulo César Brazeiro de Carvalho

Sabrina Henz

Shana Müller Vogel

AGRADECIMENTOS

Fabiana Lampert - Secretária Municipal de Educação

Celso Aloísio Forneck - Prefeito Municipal de Teutônia

Aline Röhrig Hohl - Vice-prefeita Municipal de Teutônia

Shana Muller Vogel - Subsecretária Municipal de Educação de Teutônia

Uso de Imagem: Em conformidade com o Art. 18 da Lei 13.709/2018, há autorização de uso de imagem e voz dos envolvidos, com a finalidade de divulgação das atividades realizadas pelas Escolas e pelo Município de Teutônia, tanto em mídia impressa quanto em mídia eletrônica.

Apresentação

Relatos de Práticas Pedagógicas é um evento organizado pela Secretaria Municipal de Educação de Teutônia/RS para o compartilhamento de práticas significativas realizadas pelos professores da rede no cotidiano escolar. Na edição de 2022, os relatos foram apresentados em formato virtual, por meio do canal do YouTube da Secretaria Municipal de Educação, nos dias 23 e 30 de outubro, e estão disponíveis para livre acesso dos interessados pela temática da educação. O evento trouxe 52 relatos carregados de significado, esperança e transformação do fazer docente nos anos de 2021 e 2022, nas escolas da rede municipal. As práticas, cada uma com sua intencionalidade, envolveram públicos distintos: Educação Infantil, Anos Iniciais e Anos Finais do Ensino Fundamental, estudantes de turno inverso e comunidade escolar, através de temas em consonância com o Referencial Curricular do município de Teutônia, bem como de temas transversais em evidência e de relevância social. Os relatos proporcionam a visibilidade do trabalho docente no enfrentamento dos desafios educacionais, neste caso, em específico, do período pandêmico e pós-pandêmico, momento em que se preconiza a recomposição das aprendizagens e a garantia de permanência do aluno, com qualidade, nos espaços escolares. Além de fazer evidência ao olhar acolhedor, criativo e inovador desses educadores no enfrentamento dos desafios da ensinagem, esta iniciativa divulga ações e propostas de um cabedal de conhecimentos fruto da formação continuada e da valorização profissional.

Ana Cristina Petter, Ester Zaiandez de Mello e Sabrina Henz

Organizadoras

Depoimentos

Os 'Relatos de Práticas Pedagógicas' renovam nosso compromisso com a educação. São situações de aprendizagem vivenciadas nas escolas que irão impactar no futuro das nossas crianças e dos nossos jovens, possivelmente até no projeto de vida de cada um... Desafiar o aluno a ser protagonista, pesquisar, investigar e criar é construir conhecimentos com significado e apropriação. Sabemos que o professor é o sujeito com propriedade para fazer isso, ele é capaz de alimentar sonhos, encantar os inúmeros olhares e inspirar.

Fabiana Lampert - Secretária Municipal de Educação

O compartilhamento das práticas pedagógicas torna os espaços escolares ambientes vivos, são relatos que nos fortalecem para que possamos continuar pessoas preocupadas em desenvolver pessoas. Vygotsky já nos falava que o ser humano aprende através de uma negociação entre o que está dentro e o seu exterior, e quanta riqueza pedagógica temos o privilégio de socializar!

Os professores que aqui compartilham seus fazeres estão investindo em uma imensa pluralidade de competências, reorganizando o fazer pedagógico, construindo teias de ideias através das suas práticas, que propõem, problematizam e agem.

Sabemos que aprender não é fácil e, por vezes, ensinar também não. Escolas disruptivas enfrentam os desafios do mundo atual, acolhem, superam, inovam e transformam-se. A educação é poderosa, transporta-nos de onde estamos para onde queremos chegar através do ensino com significado.

Os resumos publicados nestes Anais expressam o exercício do compartilhamento dos conhecimentos entre os professores da Rede Municipal de Educação de Teutônia, fundamental para o aprimoramento da relação ensino-aprendizagem nos espaços escolares e a promoção de aprendizagens entre os pares. É preciso lembrar que "não aprendemos com qualquer um, aprendemos com aquele a quem outorgamos confiança e direito de ensinar", conforme afirma a psicopedagoga Alicia Fernández.

Maria Ester Zaiendez de Mello - Coordenadora Pedagógica

Sumário

Educação Infantil	11
A argila e a aprendizagem da criança: uma proposta simples, mas de grande aprendizado aos nossos pequenos artistas - Neusa Maria Gregory	12
A descoberta das formigas - Camila de Moura Rodrigues, Josiane Castro da Silva Schäffer e Rosimeire Rodrigues dos Santos	14
A documentação pedagógica como possibilidade para o desenvolvimento praxiológico - uma experiência vivida na EMEI Sonho de Criança - Patrícia Storck Ghisleni	16
As árvores que habitam nossos quintais - Construindo significados a partir da linguagem gráfica - Um projeto de investigação vivido com a turma 4B da EMEI Sonho de Criança - Elaine da Silva Braga Gutteres e Patrícia Storck Ghisleni	18
As sementes que comemos - Rosieli Andréia Fritzen	20
Ateliê de investigação, exploração e criação - Lucia Andréa Lima de Vargas, Murilo Souza da Silva e Rosicler Flach	22
Brincando na praça - Alessandra da Luz Brandão e Marcia Guterres Weirich	24
Corpo humano, o visível e o invisível - Milene Herrmann	26
Hora do Conto e sua magia - Rita de Cássia Carvalho da Silva e Vanessa Kirch Cardoso Althaus	28
Jogos de descobrir - O brincar heurístico e a docência com bebê - Patrícia Storck Ghisleni e Caroline Georg	30
O Reino de Teutônia contra o mosquito da dengue - Núbia Regina dos Santos, Rosane dos Santos Closs e Rosa Amara Pereira	32
Os números que medem o meu corpo - Joice Franciele Heissler e Milene Herrmann	34
Para plantar e colher, como fazer? - Carla Mariane Brinkmann, Greice Jaqueline Lang, Fabiane Cristina Silveira Dávila e Vânia Fiegenbaum	36
Território de aprendizagem para investigação - Bárbara Fiegenbaum, Eduardo Bernardo de Lima, Rejane Dickel Hergemoeller e Tatiane Irene Fell Feine	38

Ensino Fundamental – Anos Iniciais40

As cores do saber – Camila Backes, Elisabeth Lisiane Trentini, Joselaine dos Reis e Marlise Bünecker Martinez41

Consciência fonológica na alfabetização – Janaína Zwirtes43

Exposição TÓQUIO – OLIMPIADAS – Karem Regina Erbes e Maristela Inês Radavelli45

Gentileza que vem pelo correio – Eliane Marqueviski, Lilian Hamester Siqueira, Magáli Schuster Kuhn, Sandra Cristina Linck Bersch e Sirlei Maristela Erdmann47

Matemática divertida – Alexandre José Kaufmann, Evânia Lavinicki de Araújo, Juciane Dahmer Ebbing e Maristela Lagemann49

Número do dia: o protagonismo infantil e os saberes matemáticos – Alici Feyh e Lídia Cavalheiro de Oliveira51

Problemas como aliados na aprendizagem matemática – Denise Goldmeier Mattes53

Projeto Ginástica – Leandro Oliveira Rocha55

Projeto Movimentiza: ampliando as possibilidades pedagógicas – Daniela Graciola, Karli Heller, Leandro Oliveira Rocha e Rosa Cella57

Projeto Movimentiza: construindo experiências corporais – Daniela Graciola, Jayme Quint Neto Demarco, Karli Heller, Leandro Oliveira Rocha e Renata Schaefer59

Quadros numéricos na aprendizagem de conceitos matemáticos – Débora Costa Martins e Deise Fernanda Reckziegel61

Salto no tempo – Valdecir Paulo da Rosa Moura63

O Sítio do Pica-Pau Amarelo – Andréia Maciel, Jean Mail Rossa e Raquel Dorigoni65

T.R.E. – Técnica de Redução de Estresse – Maristela Lagemann67

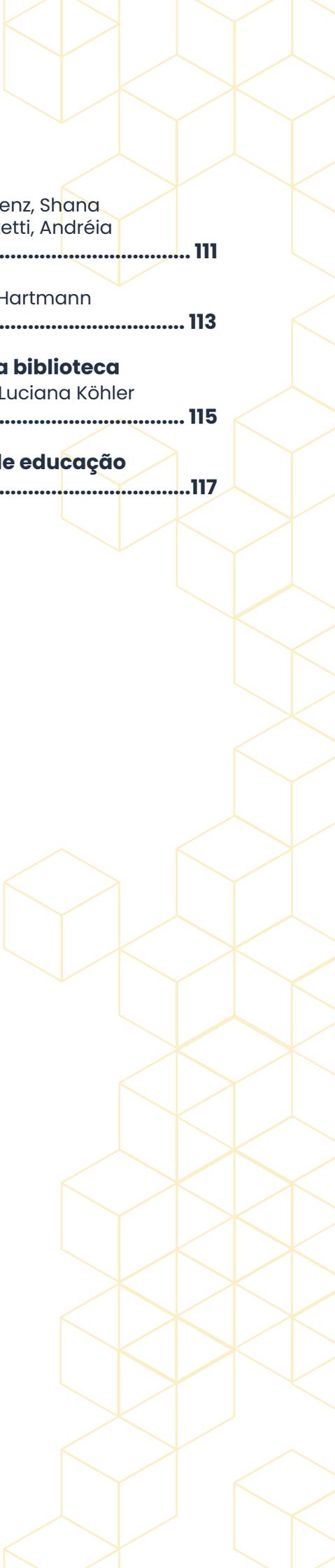
Turno inverso – Fabrício Hartmann Borba, Jean Mail Rossa, Maiara Gabriela Maciel Rufato, Noeli Rodrigues de Quadros e Rosa Cella69

Ensino Fundamental – Anos Finais 71

A poesia como expressão das identidades: o projeto Poetas da Leopoldo e o fazer poético de estudantes da EJA – Douglas Eraldo dos Santos e Ricardo Maurício da Silva 72

Ações “antibullying”: identificar e refletir por meio de práticas pedagógicas – Diego Berti Bagestan e Elisete Cristina Haupt74

Conviver, incluir e acolher – Edileni Moraes Pereira e Paulo Renato Costa	76
Cooperação na Vida Digital – Ângela da Silva Gerlach, Leandra Gomes Gonçalves e Simone Pott Driemeyer	78
Educação Financeira na escola: uma reflexão necessária para se pensar o consumo consciente na sociedade – Clovis Hauenstein, Evanete Inez Horst Grave, Jordana Rex Braun e Lisandra Benini Mariani.....	80
Educação Fiscal no setor público, formando cidadãos – Ângela da Silva Gerlach e Poliana Wathier Barbosa.....	82
Equilíbrio – Daniela Cristina Schossler, Joseane Maróstica e Mateus Mariani	84
Estimativa no ensino da Matemática – Guilherme Germano Kilpp.....	86
Leopoldo Klepker Sustentável – Clovis Adilson Hauenstein, Elisiani Dickel Kunzler, Evandro Biondo, Evanete Inez Horst Grave e Jordana Rex Braun	88
Nossa merenda tem valor, vamos evitar o desperdício! – Evandro Biondo	90
OEC: Integração estudantil entre escolas da rede municipal de Teutônia – Angelita Lohmann, Clóvis Adilson Hauenstein, Fernanda Kerber e Joel Luciano Dias	92
Oficinas colaborativas e construção de uma cidade em miniatura para compreensão da importância do exercício da cidadania aliado à educação fiscal – Angélica Schossler	94
Olimpíada Estudantil do Conhecimento – Uma metodologia diferenciada – Adão Flávio Ferreira Coelho, Elizete da Silva Eckert, Evandro Biondo, Jaqueline Scholz e Mateus Mariani	96
Pobreza menstrual no Brasil: desigualdades e violação de direitos – Ana Elisa Osterkamp Bloemker e Evandro Biondo	98
Projeto #Fica a Dica – Maíca Sofia Plantholdt	100
Projeto de combate ao abuso sexual: estamos aqui! – Gabriel de Souza da Rosa e Evandro Biondo	102
Projeto de Olho na Mochila – Daniela Cristina Schossler, Daniela Graciola, Joseane Maróstica e Mateus Mariani.....	104
Projeto institucional: rádio escolar – Alici Feyh, Poliana Wathier Barbosa e Paulo Renato Costa dos Santos	106
Secretaria Municipal de Educação	108
A atuação do Conselho Municipal de Teutônia no período pandêmico – Karla Heller e Arminda Regina Mariani Hepp.....	109



Avaliação de saúde bucal – Uma ação do PSE 2022 – Sabrina Henz, Shana Müller Vogel, Camila Kronbauer Pereira de Castro, Roberta Parise Bozetti, Andréia Luísa Luersen.....	111
Formações tecnológicas para professores e alunos – Fabrício Hartmann Borba	113
Plataforma Elefante Letrado: a possibilidade de acesso a uma biblioteca incrível – Fabrício Hartmann Borba, Maria Ester Zaiondez de Mello e Luciana Köhler Louzado	115
Sistema Beta: percepções dos usuários da rede municipal de educação de Teutônia – Ana Cristina Petter, Fabiana Lampert e Sabrina Henz	117

Educação Infantil



A argila e a aprendizagem da criança: uma proposta simples, mas de grande aprendizado aos nossos pequenos artistas

Neusa Maria Gregory¹

Resumo: A argila foi uma materialidade muito presente em minha infância. Lembro o quanto brincava com meu irmão, modelando bonecos com o barro colhido próximo a nossa casa. Assim, acredito que parte desta escolha pedagógica esteja relacionada às minhas memórias afetivas, que contribuem para minha crença na potência desse material para a infância. Em nossa escola, buscamos organizar nossa ação pedagógica a partir de sessões, momentos planejados pelas professoras, nas quais são selecionados e organizados materiais de forma a ser um convite para a exploração e investigação da criança, mobilizando sua curiosidade e autonomia no manuseio. O local é apresentado a um número reduzido de crianças por vez, que mediante uma consigna, ficam livres para exploração. Neste momento, cabe ao professor ficar atento às suas expressões, diálogos e representações, realizando registros da ação da criança mediante fotos e anotações, a fim de poder, posteriormente, analisar e refletir sobre o vivido para, então, dar continuidade ao processo. Semanalmente, ofereço às minhas crianças o contato com a argila, para que explorem, criem, investiguem e transformem o material, familiarizando-se com ele. A argila é um material maleável que proporciona ricas experiências sensoriais, assim como possibilidades ilimitadas para modelar e dar forma aos elementos que habitam o imaginário e a realidade. Assim, a argila também passa a se tornar uma linguagem, pois, a partir do seu manuseio, as crianças se expressam, comunicam e representam histórias. Passam a modelar formas, bolas, rolinhos, rosquinhas, quadrados, construindo uma espécie de gramática, que está sempre em construção e constante ampliação. Movidas pela curiosidade, as crianças exploram com autonomia e concentração a argila, descobrindo suas próprias capacidades, inventando, pensando, resolvendo problemas, formulando estratégias, criando e descobrindo sobre si e sobre o mundo. E nós, educadoras, pela observação e escuta atenta a cada sessão, vamos percebendo as estratégias usadas pelas crianças, entendendo o potencial de ação delas e compreendendo como provocar e apoiar seu pensamento e invenção.

Palavras-chaves: Argila. Investigação. Autonomia.

¹ Escola Municipal de Educação Infantil Sonho de Criança.

Imagem 1 - Sessão argila



Fonte: Acervo da autora, 2022.

Imagem 2 - Sessão argila



Fonte: Acervo da autora, 2022.

A descoberta das formigas

Camila de Moura Rodrigues¹

Josiane Castro da Silva Schäffer

Rosimeire Rodrigues dos Santos

Resumo: As formigas foram descobertas pelas crianças da EMEI Meu Cantinho, da turma do Pré A, no pátio da escola (CEMEF), em um momento em que estavam brincando e explorando este espaço: de repente, viram as formigas trabalhando e surgiu a curiosidade. A partir disso, fomos em busca de materiais e possibilidades que ampliassem o conhecimento das crianças sobre esse tema, assim como de momentos significativos para a suas aprendizagens. Foram objetivos do estudo: valorizar o interesse das crianças; buscar materiais e possibilidades diferentes de aprendizado; ampliar o conhecimento das crianças e compartilhar essas vivências com outras turmas da escola. Iniciamos nossa investigação trazendo para a rotina os registros do dia em que as crianças fizeram a descoberta das formigas no pátio, momento de indagações das observações que fizeram. Em seguida, realizamos um passeio pelo pátio em busca de formigas e formigueiros. Ao longo dos dias subsequentes, escutamos muitas histórias e curiosidades; observamos as formigas com lupas; escutamos música; confeccionamos formigas com material reciclado e fizemos contagem; exploramos as letras que formam a palavra formiga; com argila, confeccionamos formigueiros; fomos até a cozinha e preparamos um cupcake salgado para instigar o espírito colaborativo, tal qual as formigas num formigueiro. Por fim, visitamos uma exposição itinerante na Univates, na qual as crianças puderam ver as diferentes fases de desenvolvimento das formigas e observaram como é o formigueiro por dentro, o que deixou ainda mais real este universo. A partir da curiosidade das crianças, elas conseguiram ampliar o seu conhecimento e ainda compartilhar com outras crianças. De forma lúdica, além das aprendizagens sobre o universo das formigas, conseguimos explorar os números, a contagem e as letras.

Palavras-chave: Formigas. Descobertas. Exploração.

¹Escola Municipal de Educação Infantil Meu Cantinho.

Imagem 1 - Crianças descobrindo as formigas no pátio do CEMEF



Fonte: Andréia Luersen, 2022.

Imagem 2 - Crianças explorando a Mostra do Museu Itinerante da Univates



Fonte: Acervo das autoras, 2022.

A documentação pedagógica como possibilidade para o desenvolvimento praxiológico - uma experiência vivida na EMEI Sonho de Criança

Patrícia Storck Ghisleni¹

Resumo: Registrar, documentar e refletir acerca das aprendizagens das crianças e seus processos de construção de conhecimento têm sido uma importante estratégia utilizada em nossa Escola. Vivenciando a documentação pedagógica, percebemos que estamos estabelecendo uma cultura reflexiva sobre o nosso fazer, construindo conhecimentos sobre nossa prática e identidade profissional. Passamos a organizar nosso planejamento a partir de um modelo inspirado na proposta das escolas que integram o OBECI - Observatório da Cultura Infantil. O "processo documental", instrumento no qual registramos o planejamento de contexto, as sessões, a reflexão semanal, o relançamento projetual e, ainda, os registros em formato de mini-histórias, nos ajuda a projetar, fazer e narrar o cotidiano pedagógico e a exercitar a documentação pedagógica. É importante destacar que essa escolha requer um certo posicionamento teórico, que diz respeito às pedagogias participativas, antagônicas às transmissivas. Assim, temos buscado inspiração na experiência de Reggio Emilia, ideias de Emmi Pikler e Elinor Goldschmied e também no próprio OBECI, que adota um modelo de escola com ênfase na investigação. O professor prevê o que e como irá observar e registrar, produzindo e sistematizando observáveis, fotos, vídeos, produções das crianças, anotações ou gravações de áudio. Semanalmente, elabora um registro ou mini-história, dando visibilidade a pensamentos, ações, hipóteses e teorias das crianças. Produz, ainda, suas reflexões semanais, indicando a projeção seguinte. Essa prática reflexiva permite que, em companhia, professora e coordenadora possam olhar para o passado para projetar o futuro, escutando verdadeiramente as crianças, refletindo sobre suas ações, projetando situações de aprendizagem de qualidade, de forma a valorizar e sustentar a curiosidade de professores e crianças. Para a coordenação pedagógica, essa estratégia tem permitido apoiar com maior consciência o trabalho dos professores, fortalecendo o confronto de ideias, dando sentido e atribuindo significado aos acontecimentos vividos acerca do nosso fazer enquanto docentes, compreendendo outras formas de organizar possibilidades de aprendizagens, uma verdadeira formação em contexto e construção do conhecimento praxiológico.

Palavras-chave: Educação infantil. Documentação pedagógica. Conhecimento praxiológico.

¹ Escola Municipal de Educação Infantil Sonho de Criança.

Referências

FOCHI, Paulo. A abordagem do Observatório da Cultura Infantil – OBECI para o planejamento na Educação Infantil. *In*: BALDEZ, Etienne; MORO, Catarina (org.). **EnLacEs no debate sobre infância e educação infantil**. Curitiba: NEPIE/UFPR, 2020. p. 97-130. E-book.

FOCHI, Paulo. Documentação pedagógica como estratégia de transformação pedagógica: planejamentos e ciclos de comunicação difusa. *In*: SANTIAGO, F.; MOURA, T. A. (org.). **Infâncias e docências: descobertas e desafios de tornar-se professora e professor**. São Carlos: Pedro & João, 2021. p. 139-160. E-book.

FOCHI, Paulo. **Mini-histórias: rapsódias da vida cotidiana nas escolas do Observatório da Cultura Infantil – OBECI**. 2019.

Imagem 1 - Hora-atividade, momento de construção e acompanhamento do processo documental



Fonte: Acervo da autora, 2022.

Imagem 2 - Reunião Pedagógica, compartilhando processos documentais



Fonte: Acervo da autora, 2022.

As árvores que habitam nossos quintais - Construindo significados a partir da linguagem gráfica - Um projeto de investigação vivido com a turma 4B da EMEI Sonho de Criança

Elaine da Silva Braga Gutteres¹

Patrícia Storck Ghisleni

Resumo: Em nossos passeios pelos arredores da escola, as crianças passaram a demonstrar interesse e curiosidade pelas árvores que encontrávamos. “Qual é essa árvore? Será que podemos comer essa fruta? O que tem nela?” eram as perguntas recorrentes entre as crianças. Partindo desses eventos, passamos a propor sessões de investigação acerca deste sujeito de pesquisa, utilizando a linguagem gráfica como uma possibilidade de a criança expressar seus pensamentos, ideias, hipóteses e teorias. Entendendo que é papel do professor criar contextos convidativos, em que a curiosidade e a pesquisa das crianças sejam legitimadas e ouvidas, propomos diversas sessões, nas quais as crianças foram investigando as árvores, pela observação e pelo desenho. Enquanto os pequenos buscavam saber mais acerca das árvores, coube a nós acompanhar suas descobertas, registrá-las, interpretá-las e documentá-las, para, então, ir dando continuidade ao projeto, mas também nos preocupamos em acompanhar e saber sobre o processo de evolução do desenho das crianças, instigando e alimentando seus repertórios. Muitas sessões foram realizadas mediante a descoberta de laranjeiras, caramboleiras, ingazeiros, abacateiros, romãzeiras e árvores da fruta-do-conde. Os espaços eram organizados para que as crianças observassem ativamente e por meio de todos os seus sentidos as frutas, as folhas, os galhos, os troncos, as sementes, obtendo informações e, aos poucos, elaborando conhecimentos, construindo relações, reinterpretando o que viam, entrecruzando os dados na interação com os colegas e os professores, seus conhecimentos prévios e, até mesmo, imagéticos, vivenciando um processo ativo de aprendizagem. Assim, vivenciando um processo heurístico, as crianças iam compartilhando suas descobertas e expressando-se principalmente pelo registro gráfico, tendo a oportunidade de experimentar materiais e ferramentas, construindo competências para seu uso, ampliando seu repertório, imaginação e criatividade e, ainda, desenvolvendo e ampliando a linguagem gráfica. E nós, educadores, fomos expandindo nosso conhecimento sobre como as crianças constroem essa linguagem.

Palavras chaves: Linguagem gráfica. Criança. Árvores.

¹ Escola Municipal de Educação Infantil Sonho de Criança.

Referências

DUBOVIK, Alejandra; CIPPITELLI, Alejandra. **A linha como linguagem** – O repertório do visível. São Paulo: Phorte Editora, 2020.

STACCIOLI, Gianfranco. As di-versões visíveis das imagens infantis. **Pro-posições**, Campinas, v. 2, n. 2(65), p. 21-37, maio/ago. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/8HgGm9Ryp3Bd4DmtrZJSyhg/?format=pdf&lang=pt#:~:text=Os%20desenhos%20de%20meninos%20e,com%20suas%20cores%20e%20formas>. Acesso em: 28 out. 2022.

Imagem 1 - Sessão de desenho de observação com caixa de luz



Fonte: Acervo da escola, 2022.

Imagem 2 - Sessão de desenho de observação a partir de uma imagem projetada



Fonte: Acervo da escola, 2022.

As sementes que comemos

Rosieli Andréia Fritzen¹

Resumo: No mês de junho, a Turma 3 da EMEI Mundo Encantado começou a explorar as sementes que comemos. Essas vivências permitiram uma grande possibilidade de aprendizagens, sendo as principais o incentivo para comer as mais variadas sementes presentes na nossa alimentação, bem como a exploração das sementes cruas e o plantio dessas sementes, gerando outras plantas. Além disso, pudemos destacar as diferentes cores, formas, aromas, texturas, quantidades e relações que foram exploradas no seu manuseio. Buscamos desenvolver todos os Campos de Experiência com o projeto, dos quais ressaltamos os dois mais desenvolvidos: Corpo, Gestos e Movimentos e Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações. Iniciamos a vivência conhecendo, nomeando e explorando as sementes de feijão preto, carioquinha e vermelho, lentilha, arroz, pipoca, amendoim e linhaça. Seguindo o interesse das crianças no milho de pipoca, exploramos o milho nas suas mais variadas formas. Essas vivências foram realizadas em etapas. Começamos com a contação da história da Galinha Ruiva, que colheu, debulhou, moeu e fez um delicioso bolo de milho. Seguindo a ordem dos acontecimentos da história, na primeira semana, fizemos a vivência de exploração do milho em espiga, tiramos a palha do milho e, depois, debulhamos as sementes. Após esse processo, "levamos as sementes para moer", e, na semana seguinte, exploramos a farinha de milho com utensílios de cozinha como funis, peneiras, colheres, escumadeira e potes. Durante essa exploração, conversamos sobre alimentos que são preparados com farinha de milho, como polenta e bolo de milho. Para finalizar, preparamos uma comida típica das festividades de São João, o bolo de milho, que foi feito junto com as crianças em uma aula de culinária muito deliciosa e, depois, saboreado no lanche da tarde. Os resultados alcançados foram muito satisfatórios, pois as crianças se mostraram muito interessadas em explorar e manusear a farinha de milho, sentir a textura nas mãos, o cheiro e transferir a farinha de um recipiente para o outro. O projeto se estendeu por várias semanas, em que se ampliou as vivências com outras sementes, como feijão, pipoca e arroz.

Palavras-chave: Vivências. Sementes. Milho.

¹ Escola Municipal de Educação Infantil Mundo Encantado.

Imagem 1 - Exploração de farinha de milho



Fonte: Acervo da autora, 2022.

Imagem 2 - Exploração da espiga de milho



Fonte: Acervo da autora, 2022.

Ateliê de investigação, exploração e criação

Lucia Andréa Lima de Vargas¹

Murilo Souza da Silva

Rosicler Flach

Resumo: A proposta teve como tema o Brincar Heurístico em formato de Ateliê de Investigação, Exploração e Criação. As atividades desenvolvidas tiveram como objetivo proporcionar um espaço de aprendizagem e possibilitar a exploração, a investigação e a criação das crianças, sendo elas as protagonistas de todo processo, através de seus diferentes olhares sobre os contextos apresentados. A metodologia usada foi a de “campo” e veio ao encontro da teoria de ensino baseada em Loris Malaguzzi mencionada por Proença na obra *Práticas Docentes*:

A abordagem metodológica de projetos proposta por Malaguzzi requer dos educadores práticas instrumentais [...] que viabilizam a tomada de consciência de uma nova visão de criança na contemporaneidade: um sujeito potente, protagonista de suas buscas, pesquisador de seus interesses, produtor da cultura e coautor do trabalho realizado (PROENÇA, 2016, p. 09).

Para tanto, foram preparados 04 contextos com possibilidades de diferentes experimentações a seguir descritos, e as turmas foram levadas aos espaços pelos profissionais a elas vinculados. Contexto 1: contexto montado com galhos, folhas, flores, sementes, frutas cortadas para serem observadas com lupas e manuseadas. Contexto 2: mesa com materiais diversos para exploração dos sentidos: sagu, erva, farinha, palha seca, chás e temperos. Contexto 3: criação de obras de arte através de colagem com flores, folhas, chás. Contexto 4: exploração e criação com argila e diferentes tipos de pedras e conchas. Os resultados superaram as expectativas, as crianças exploraram individualmente e interagiram de forma ampla os diferentes contextos. Assim, a proposta cumpriu seu objetivo principal que era de trazer a criança como protagonista de seu aprendizado e agente na busca através do brincar e da vida “experienciada”.

Palavras-chave: Contexto. Exploração. Aprendizagem.

¹ Escola Municipal de Educação Infantil Meu Cantinho.

Referência

PROENÇA, Maria. **Prática Docentes: A Abordagem de Reggio Emilia e o Trabalho com Projetos, Portfólios e Redes Formativas.** São Paulo: Panda Educação, 2016.

Imagem 1 - Contexto de exploração de flores, plantas e frutas com lupas



Fonte: Acervo da escola, 2022.

Imagem 2 - Contexto de criação com elementos da natureza



Fonte: Acervo da escola, 2022.

Brincando na praça

Alessandra da Luz Brandão¹

Marcia Guterres Weirich

Resumo: A Escola Municipal de Educação Infantil Mundo Encantado fica localizada na Rua Carlos Arnt, uma das ruas mais antigas do município de Teutônia, ao lado da Praça Municipal do Bairro Canabarro, Praça Pastor Hugo Erich Wilhelm Ziebarth, conhecida também como Praça da Comunidade Evangélica. Temos muito carinho por essa praça, pois é quase uma extensão da nossa escola, já que aproveitamos esse espaço em muitos momentos, como em atividades dirigidas, brincar livre, aulas de Educação Física, entre outros. Nossos alunos gostam muito das atividades realizadas na praça, pois sempre é uma experiência diferente e significativa. Em vista disso, estamos desenvolvendo o projeto “Brincando na praça”, a fim de conhecer melhor sua história, descobrir, com as crianças, novas e diferentes possibilidades de explorar a praça como continuação da nossa sala de aula e valorizar esse espaço público rico em elementos naturais e culturais. O projeto aconteceu ao longo do segundo semestre de 2022. Nele, buscamos desenvolver todos os Campos de Experiência durante sua realização, mas os principais foram Corpo, Gestos e Movimentos e Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações. Inspiradas na abordagem de Reggio Emilia, trabalhamos a partir da curiosidade das crianças, utilizando a observação e a exploração dos elementos da natureza presentes na praça, as diferentes formas de registro dessas observações e as diversificadas formas de brincar e movimentar o corpo com os recursos disponíveis na praça. Ao final do projeto, esperamos que as crianças adotem, ainda mais, a praça como parte integrante da nossa escola e comunidade, conheçam e valorizem sua história enquanto patrimônio cultural e ambiental. Busquem brincar e explorar o ambiente de diversas formas ao mesmo tempo que respeitem e cuidem dos elementos naturais e das edificações presentes, construindo, assim, a noção de pertencimento e de responsabilidade social.

Palavras-chaves: Patrimônio. Brincar. Explorar.

¹ Escola Municipal de Educação Infantil Mundo Encantado.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

TEUTÔNIA. Secretaria Municipal de Educação. **Referencial Curricular Educação Infantil**. Teutônia, 2020.

Imagem 1 - Desenhando a praça



Fonte: Acervo das autoras, 2022.

Imagem 2 - Exploração sensorial



Fonte: Acervo das autoras, 2022.

Corpo humano, o visível e o invisível

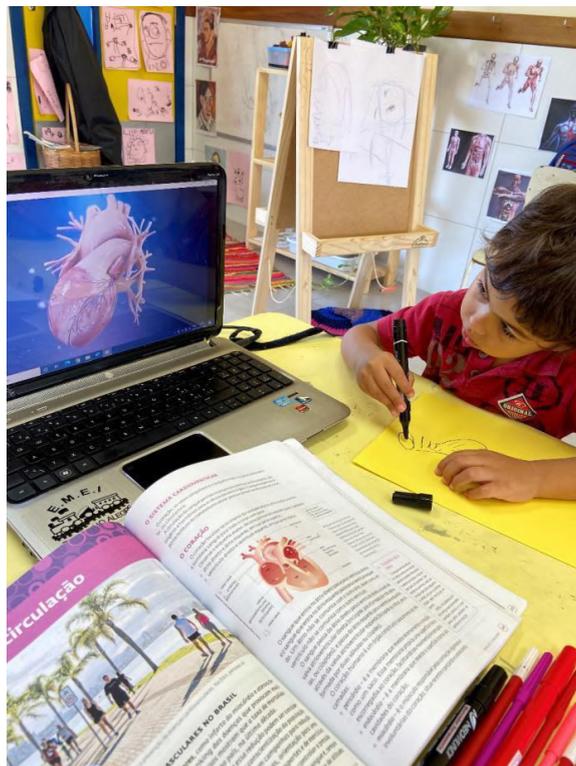
Milene Herrmann¹

Resumo: As manhãs da turma do Pré B1 têm sido combustível para as mais diversas perguntas e curiosidades. Num dos momentos de conversas, perceberam que o coração de uma criança estava batendo muito forte. Ali, começaram as indagações: “O coração não para de bater? O coração bate forte quando corremos? Temos um coração? Por que o coração bate?”. Assim, o nosso cotidiano na sala referência e na escola passou a ser recheado de materiais para pesquisa e das criações feitas por elas. A investigação sobre o corpo humano começou a fazer parte dos dias, e as crianças foram se apropriando das especificidades dele e, ao mesmo tempo, se questionando sobre outras. Para que pudéssemos compreender e materializar o pensamento, buscamos, através do desenho gráfico, entender como elas representam suas hipóteses e teorias do que, para nós, é invisível. Pensar, registrar e construir sua representação do corpo e do que ele é composto ainda permeia nossa investigação, já que, para as crianças, o corpo humano é uma caixinha de surpresas. Cada vez mais, a turma está observando o que o seu corpo faz, produz e como acontece o seu funcionamento. Nossa pesquisa busca relacionar as características do corpo por fora e do corpo por dentro, além de trazer para a investigação como o nosso corpo se transforma, como percebemos que crescemos, as características físicas, a herança genética, entre outros. O interesse pelos órgãos surgiu, já que são partes que não podemos enxergar, mexendo, assim, com a imaginação de todos. Dessa forma, usamos diversos meios para pesquisa, como: observação de livros informativos, atlas do corpo humano, vídeos informativos, desenho de imaginação e observação, modelagem de órgãos com argila e literatura infantil. Para as crianças, fazer parte da investigação e se fazer tantas perguntas têm gerado muitas conversas nas nossas assembleias diárias. A todo tempo estão acontecendo aprendizagens.

Palavras-chave: Corpo humano. Desenho Gráfico. Invisível.

¹ Escola Municipal de Educação Infantil Sonho de Criança.

Imagem 1 - Realização de desenhos para representar hipóteses



Fonte: Acervo da autora, 2022.

Imagem 2 - Observação de material informativo



Fonte: Acervo da autora, 2022.

Hora do Conto e sua magia

Rita de Cássia Carvalho da Silva¹

Vanessa Kirch Cardoso Althaus

Resumo: Nos meses de maio e junho de 2022, as Turmas 1 e 2 vivenciaram o projeto “Hora do conto”. Através da vivência do Dia das Mães, surgiu a ideia de continuarmos com um projeto sobre esta experiência. No dia das mães, foi enviada uma história infantil para a casa de cada aluno, acompanhada de um fantoche, e foi sugerido que as famílias vivessem este momento com seu filho, contando a história e brincando com o fantoche, deixando a criança à vontade para explorar e se divertir junto de sua família. As principais experiências na infância ocorrem em casa, junto de suas famílias, e na escola, com seus professores e colegas. Para que isso ocorra de forma prazerosa, construtiva e afetiva, precisamos transformar esse processo de aprendizagem em algo dinâmico e divertido. Foi o que tentamos proporcionar com este projeto, desenvolvendo os principais campos de experiência para essa faixa etária, com ênfase na Escuta, Fala, Pensamentos e Imaginação. As crianças puderam explorar os livros e os fantoches, brincando e recriando alguns momentos das pequenas histórias, assim como ter um contato mais pessoal e próximo dos livros e de suas possibilidades. Algumas crianças reconheciam os livros com os quais tiveram a primeira experiência em sua casa, demonstravam alegria no momento que o reconheciam, expressando, à sua maneira, diversas emoções, demonstrando o quanto foi importante o primeiro contato, de maneira divertida, lúdica, afetiva e prazerosa. Ao passar das semanas, as crianças já reconheciam o momento de hora do conto; assim que a professora pegava o livro, o comportamento das crianças mudava, já se colocavam de maneira a esperar pelo que seria proposto, assim como já sabiam que teriam um momento mágico, de descobertas, emoções e mais variados aprendizados.

Palavras-chave: Literatura Infantil. Vivência. Hora do Conto.

¹ Escola Municipal de Educação Infantil Mundo Encantado.

Imagem 1 - Aluna, seu livro e fantoche em casa



Fonte: Acervo das autoras, 2022.

Imagem 2 - Hora do conto com a Turma 2



Fonte: Acervo das autoras, 2022.

Jogos de descobrir – O brincar heurístico e a docência com bebê

Patrícia Storck Ghisleni¹

Caroline Georg

Resumo: Considerando a criança como competente e ativa e entendendo que é pela atividade lúdica, exploratória e investigativa que o bebê elabora e constrói sentidos sobre si e sobre o mundo, organizamos nossa prática pedagógica com a turma do Berçário 2B. Tendo em vista oportunizar a ação autônoma dos bebês e acolher a sua maneira particular de aprender e construir sentidos, nosso objetivo tem sido potencializar o brincar a partir da oferta de diferentes materialidades e de objetos não estruturados, tendo como referência a abordagem do brincar heurístico proposta por Elinor Goldschmied, que oportuniza às crianças descobrirem e hipotetizarem sobre seus experimentos e a nós, adultos, interpretar e compreender como os bebês constroem sua aprendizagem. Assim, semanalmente, planejamos e propomos sessões de jogo heurístico ao grupo, geralmente seguindo o que sugere a abordagem citada, e, em outros momentos, recriando maneiras de fazê-lo, devido a adaptações que se fizeram necessárias durante o período. Nesta proposta, coube a nós, professores, organizar o espaço atrativo e convidativo à exploração das crianças. Também selecionar os materiais oferecidos, prevenindo sua qualidade, quantidade e possibilidades de combinações. Ao convidar o grupo para participar da sessão, comunicamos o que iria acontecer e assumimos o papel de observadores da ação da criança, registrando seus processos de exploração e descobertas. Ao final, convidamos as crianças a auxiliarem a guardar os materiais e, como afirma Paulo Fochi, neste momento, “emprestamos a palavra à criança”, nomeando os objetos à medida em que as auxiliamos na organização. Mediante a documentação das sessões, fomos aprendendo a registrar e refletir sobre o processo vivido pelas crianças, interpretando a atividade dos bebês, que, movidos por sua curiosidade e intencionalidade e por sua própria experiência tácita, passam a selecionar objetos, estabelecem relações, constroem percepções de forma e dimensão, testando suas hipóteses e experienciando conceitos. Esse “fazer” tem promovido mudanças drásticas em nossa ação pedagógica. Olhando para o vivido, entendemos que este é um processo sem volta, que ainda deve ser muito aprimorado, mas que tem modificado nossa ideia de docência, fazendo-nos perceber a importância de criarmos bons contextos para o brincar do bebê e para sustentar as investigações das crianças.

Palavras-chave: Bebês. Brincar heurístico. Docência.

¹ Escola Municipal de Educação Infantil Sonho de Criança.

Referências

FOCHI, Paulo. **O brincar heurístico na creche: percursos pedagógicos no Observatório da Cultura Infantil – OBECI**. Porto Alegre: Paulo Fochi Estudos Pedagógicos, 2018.

FOCHI, Paulo. A curiosidade, a intenção e a mão: o ethos lúdico do bebê. **Revista Humanidades e Inovação**, Tocantins, v. 8, n. 68, p. 111-118, dez. 2021.

MAJEM, Tere; ÒDNA, Pepa. **Descobrir brincando**. São Paulo: Autores Associados, 2021.

SINCLAIR, Hermine; STAMBAK, Mira; LÈZINE, Irène, RAYNA, Sylvie; VERBA, Mina. **Os bebês e as coisas**. São Paulo: Autores Associados, 2012.

Imagem 1 - Sessão de jogo heurístico



Fonte: Acervo dos autores, 2022.

Imagem 2 - Documentação de jogo heurístico



Fonte: Acervo dos autores, 2022.

O Reino de Teutônia contra o mosquito da dengue

Núbia Regina dos Santos¹

Rosane dos Santos Closs

Rosa Amara Pereira

Resumo: A dengue é uma doença que apresenta um elevado número de casos de pessoas infectadas. É preciso que as pessoas conheçam mais sobre essa doença como uma possibilidade de diminuir o número de casos. Por isso, a escola EMEI Darcy Ribeiro abordou essa temática. Ao conhecerem que a dengue é transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti*, as crianças aprenderam sobre a prevenção e ainda passaram conhecimentos relacionados para seus familiares e sua comunidade, contribuindo, dessa forma, para a promoção da saúde. Sendo assim, o presente trabalho teve por objetivo conscientizar sobre os cuidados preventivos para a dengue, mostrando que desde cedo se pode exercer ações de cidadania. Para tanto, foram desenvolvidas, em cada turma, atividades relacionadas ao assunto e, além disso, foi realizada a entrega de panfletos no bairro da escola, explicando para todos sobre os cuidados e prevenções, culminando com a apresentação de um teatro intitulado “O Reino de Teutônia contra o mosquito da dengue”, com os alunos do Pré A e Pré B. Trabalhar o teatro na educação infantil é uma prática extremamente benéfica para as crianças. Suas propostas são um terreno de experimentação para eles, tornando-os indivíduos mais preparados para lidar com a sociedade e seus dilemas (CAVASSIN, 2008). Essa peça teatral foi apresentada no dia da Festa da Família na Escola e também no Lar de Idosos Tulipas, no bairro Languiru, neste município, agregando uma série de descobertas, conhecimentos, emoções e criatividade. As crianças tornaram-se verdadeiros detetives em busca de exterminar os focos do mosquito e foram protagonistas no processo de aprendizagem. Os resultados não se aplicam apenas ao período do projeto de estudo, pois repercutirão ao longo da vida dessas crianças, tornando-as cidadãos críticos e formadores de opinião e ressaltando a importância social da escola.

Palavras-chaves: Dengue. Protagonismo. Educação Infantil.

¹ Escola Municipal de Educação Infantil Darcy Ribeiro.

Referências

CAVASSIN, Juliana. Perspectivas para o teatro na educação como conhecimento e prática pedagógica. **Revista Científica/FAP**, Curitiba, v. 3, p 39-52, jan./dez. 2008. Disponível em: <https://periodicos.unespar.edu.br/index.php/revistacientifica/article/view/1624/963>. Acesso em: 28 out. 2022.

PIN, José Renato de Oliveira; SIMÕES, Raquel Pereira dos Santos. Percepções sobre a dengue na perspectiva de alunos de 05 anos da educação infantil. **Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia**, Ponta Grossa, v. 14, n. 2, p. 177-192, mai./ago. 2021. Disponível em <https://periodicos.utfpr.edu.br/rbect/article/view/12829>. Acesso em: 28 out. 2022.

Imagem 1 - Entrega de panfletos



Fonte: Facebook da Escola, 2022.

Imagem 2 - Apresentação teatral na escola



Fonte: Facebook da Escola, 2022.

Os números que medem o meu corpo

Joice Franciele Heissler¹

Milene Herrmann

Resumo: A criança indaga o mundo, questiona a vida, interroga as linguagens. Uma educação com sentido precisa de curiosidade, perguntas, questionamentos. Sem o desejo de saber, não há elaboração ativa de conhecimento. Com esse pensamento, a investigação “Os números que medem o meu corpo” aconteceu na turma do Pré B1, em 2021. Essa investigação surgiu exatamente do propósito de acolher as indagações infantis, dialogando sobre as hipóteses e fomentando novos questionamentos para que suas descobertas tivessem sentido. Mas o que interessou nossas crianças? Para responder essa pergunta, observamo-las diariamente. Atentas a suas narrativas, ações e interações, percebemos o que as mobilizava e promovemos ações para que pudessem experienciar e testar suas hipóteses. A investigação iniciou quando uma das crianças cotidianamente selecionava legos e peças de montar para brincar: após separar os materiais, o trabalho de empilhar e encaixar começa. Assim, a animação é tanta que contagia a todos os colegas, os quais passam a ajudá-la na missão de fazer as torres mais altas. Nessas brincadeiras, as crianças se questionaram: “Será que chega ao teto? Vamos deitar e ver qual é maior, o meu, ou o seu? Será que é maior que a profe Milene?”. Durante nossa investigação, as crianças começaram a trazer para a escola materiais que viam em casa e que era possível usar para medir. Uma trena trouxe diversas possibilidades de medir, fazer sua própria fita métrica e grafar os números que visualizaram na fita métrica da escola trouxe diversas aprendizagens e novas possibilidades. Nessa investigação, através dos registros gráficos, foi possível observar a evolução de cada um. As crianças se apropriaram de diversos conceitos de medida, números, entre outros. Medindo e anotando os resultados das medidas, conceitos como maior, menor, grande, pequeno foram se ampliando. Vivendo esse processo, nossas crianças aprenderam muito, ampliando seus conhecimentos sobre o sistema de medidas e construindo o entendimento do número. Mas, temos certeza, o conhecimento mais importante construído em todo esse processo foi o de aprender a aprender, o de aprender a fazer perguntas, aprender a contraporem suas opiniões e teorias para, assim, enriquecerem seus saberes e se aventurarem no novo, no desconhecido, para, então, fazerem novas e maiores perguntas.

Palavras-chave: Medidas. Fita métrica. Sequência numérica.

¹ Escola Municipal de Educação Infantil Sonho de Criança.

Imagem 1 - Gabriel mede os objetos da sala de aula com fita métrica construída por ele



Fonte: Acervo dos autores, 2022.

Imagem 2 - As crianças usam peças de encaixe para construir uma torre e iniciar o processo de medição e comparação



Fonte: Acervo dos autores, 2022.

Para plantar e colher, como fazer?

Carla Mariane Brinkmann¹

Greice Jaqueline Lang

Fabiane Cristina Silveira Dávila

Vânia Fiegenbaum

Resumo: Considerando o interesse das crianças da Turma 3 - Maternal I, da escola EMEI Meu Cantinho, na história da Grande Cenoura, proporcionaram-se diferentes momentos em que foram oferecidas frutas e legumes para que elas pudessem manipular e degustar. As crianças tiveram a liberdade de observar as texturas, as cores, as formas e os sabores e também escolher o que comer. Elas foram desafiadas a resolver uma situação-problema: de onde vêm as sementes? Com isso, as crianças sentiram-se motivadas para plantar, mas chegou-se a outros questionamentos na turma: como comprar as sementes das verduras? Quem tem o dinheiro? E onde comprar? O objetivo foi incentivar a alimentação saudável, visto que na turma há episódios de relutância de algumas crianças em aceitarem algumas frutas e verduras. Utilizou-se a problematização da história citada anteriormente, roda de conversa, manuseio de alimentos e sementes, visita à direção da escola e agropecuária. Ao término deste projeto, observou-se que a procura e aceitação desses alimentos aumentou consideravelmente, inclusive desenvolveu a autonomia da turma em experimentar e escolher de acordo com sua preferência. Vale ressaltar que foi de extrema importância o contato das crianças com a terra, acompanhando o processo que envolve plantar, cuidar e colher, além da valorização enquanto sujeito da sua história, pois cada um levou para casa aquilo que plantou. E, ainda, houve a possibilidade de conhecer um outro espaço realizando a compra das sementes, participando ativamente do processo e exercendo a cidadania.

Palavras chaves: Germinação. Alimentação saudável. Educação Financeira.

¹ Escola Municipal de Educação Infantil Meu Cantinho.

Imagem 1 - Observando a germinação das sementes plantadas



Fonte: Acervo da escola, 2022.

Imagem 2 - Feliz em ver que a semente cresceu após todos os cuidados



Fonte: Acervo da escola, 2022.

Território de aprendizagem para investigação

Bárbara Fiegenbaum¹

Eduardo Bernardo de Lima

Rejane Dickel Hergemoeller

Tatiane Irene Fell Feine

Resumo: Preparamos um espaço para as crianças da Turma 4/Maternal 2, com a proposta de investigação, sem dar orientações. Deixamos a turma explorar e criar hipóteses e possibilitamos fazer rodízios nos materiais disponibilizados, com o objetivo de oportunizar que a criança faça descobertas, crie hipóteses lógicas e matemáticas, compreenda sobre peso, pesado e leve e crie conceitos. Também disponibilizamos, em algumas mesas, diferentes materiais, como colheres, potes, arroz, feijão, erva, pedras, palha, sagu, lentilha, carvão, pipoca, sabugo, conchas, rodelas de tronco, flores, farinha, rolhas, além de balanças de cozinha (com números e ponteiros) e balanças de equilíbrio (feitas com cabides e potes). Para realizar a exploração, organizamos um rodízio entre as crianças, os espaços e as balanças. Quando uma criança notava algo na balança, questionávamos fazendo perguntas em relação à situação. Devemos atentar ao fato de como recebemos as devolutivas de nossos questionamentos, pois não devemos colocar em dúvida a descoberta da criança, a fim de que ela não pare com as suas experiências. Analisando a proposta, tivemos as seguintes constatações: precisamos repetir a ação de investigação; é preciso deixar uma criança por balança, protagonista, investigadora; balança de cozinha é de difícil interpretação/entendimento para este público; precisamos posicionar as balanças de forma que não girem no momento da exploração; entre os menores, prevaleceu o faz de conta; os maiores descobriram que o pesado desce e o leve sobe.

Palavras-chave: Território. Investigação. Aprendizagem.

¹ Escola Municipal de Educação Infantil Meu Cantinho.

Imagem 1 - Espaço de exploração



Fonte: Acervo dos autores, 2022.

Imagem 2 - Momento de exploração



Fonte: Acervo dos autores, 2022.

Ensino Fundamental Anos Iniciais



As cores do saber

Camila Backes¹

Elisabeth Lisiane Trentini

Joselaine dos Reis

Marlise Bünecker Martinez

Resumo: Este trabalho tem o intuito de relatar as experiências tidas a partir do projeto “As cores do saber”, aplicado com seis turmas de alfabetização (1º ano, 2º ano e 3º ano, manhã e tarde), da Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor Guilherme Sommer, de Teutônia/RS. Com o objetivo inicial de garantir a aprendizagem de todos, respeitando o nível do educando e adequando o ensino às suas reais necessidades das etapas do processo da alfabetização, cinco professoras da escola reuniram-se para analisar e discutir dados sobre o processo de ensino-aprendizagem, defasagens e dificuldades de cada turma, bem como a necessidade de adaptação curricular. Surpreendendo-se com o número de alunos com alguma dificuldade, buscaram alternativas de organização pedagógica que fossem viáveis e exitosas para o momento, surgindo, então, a ideia do projeto. Os alunos de todas as turmas são divididos por cores (laranja, verde, amarelo e roxa) e reagrupados conforme o nível de escrita e leitura em que se encontram. As “aulas integradas” acontecem semanalmente, nas sextas-feira. O planejamento é coletivo e também individual, de acordo com o nível de cada turma, focando em: aprimoramento da motricidade fina, consciência fonêmica, organização espacial, consciência fonológica, leitura com compreensão/interpretação, autonomia, análise linguística, ortografia, gramática, práticas de produção de texto e pontuação. O projeto auxilia também na autoestima do aluno, pois, divididos em ciclos, com atividades adequadas ao seu nível, sentem-se mais seguros e independentes, capazes de aprender e arriscar-se ao novo, potencializando o processo de ensino-aprendizagem. As expectativas do projeto são grandes. Busca-se, até final do ano, a autonomia escolar para organizar nossos espaços e tempos pedagógicos de forma não-seriada, com apoio, investimento e respaldo da Secretaria Municipal de Educação.

Palavras-chave: Aprendizagem. Defasagens. Níveis.

¹ Escola Municipal de Ensino Fundamental Guilherme Sommer.

Imagem 1 - Grupos divididos por cores



Fonte: Acervo das autoras, 2022.

Imagem 2 - Atividades por ciclos



Fonte: Acervo das autoras, 2022.

Consciência fonológica na alfabetização

Janaína Zwirtes¹

Resumo: No início do ano letivo de 2022, foi aplicado o IAR - Instrumento de Avaliação do repertório Básico para Alfabetização nas turmas do 1º ano, da EMEF 24 de Maio. Juntamente com a professora titular, cada aluno recebeu uma cópia deste instrumento e todos juntos foram realizando as ordens que eram dadas pelas aplicadoras. O IAR é um instrumento que avalia o repertório básico para alfabetização, no que diz respeito aos pré-requisitos fundamentais, como esquema corporal, lateralidade, posição, direção, espaço, tamanho, quantidade, forma, discriminação visual, discriminação auditiva, verbalização da palavra, análise-síntese e coordenação motora fina. Diante dos resultados, observou-se uma defasagem na área da discriminação auditiva, o que fez com que eu, professora do Laboratório de Aprendizagem da escola, buscasse a leitura de artigos sobre a importância de compreender a relação entre a consciência fonológica e a alfabetização. Constatei que é necessário apresentar para a criança um sistema de leitura, para que a mesma possa segmentar textos em frases e palavras e, posteriormente, organizá-las e também dar sentido a elas, a fim de que se trabalhe, além das noções das palavras, o seu sentido. No primeiro momento, a criança passa a desenvolver a capacidade de identificar aliterações e rimas, através de músicas, pequenos textos, parlendas, poemas... No segundo nível, encontra-se o silábico, no qual se obtém a real compreensão da análise das sílabas presentes nas palavras. Nessa etapa, a criança passa a obter a capacidade de brincar com as sílabas e formar palavras ou pseudopalavras. Já no terceiro nível, a criança torna-se capaz de observar tudo o que é falado para tudo o que é escrito, do que eu ouço, falo, para o que eu escrevo.

Palavras-chave: Alfabetização. Consciência Fonológica. Fonemas.

Referências

BARRERA, S. D.; MALUF, M. R. Consciência metalinguística e alfabetização: Um estudo com crianças da Primeira série do Ensino Fundamental. **Psicologia: Reflexão e crítica**, Porto Alegre, v. 16, n. 3, p. 491-502, mar. 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prc/a/Xf7Z67CW6vLTBYfkRmcGCYc/?lang=pt>. Acesso em: 09 agosto de 2022.

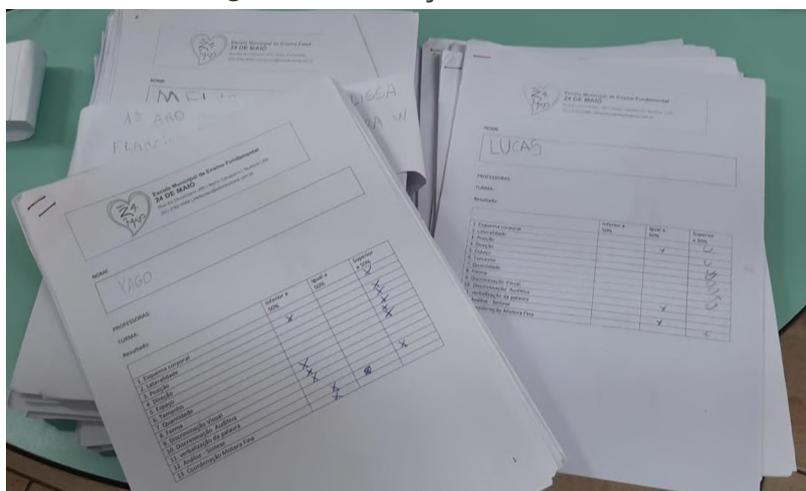
¹ Escola Municipal de Ensino Fundamental 24 de Maio.

CAPOVILLA, A. G. S.; CAPOVILLA, F. C. **Alfabetização**: Método fônico. São Paulo, SP: Memnon, 2003.

CAPOVILLA, A. G.S.; CAPOVILLA, F. C. Efeitos do treino de consciência fonológica em crianças com baixo nível sócio-econômico. **Psicologia: Reflexão e crítica**, Porto Alegre, v. 13, n. 1, n.p., jul. 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prc/a/hjw35SdqgzJ6w4LQtxzYVPk/?lang=pt#>. Acesso em: 09 agosto de 2022.

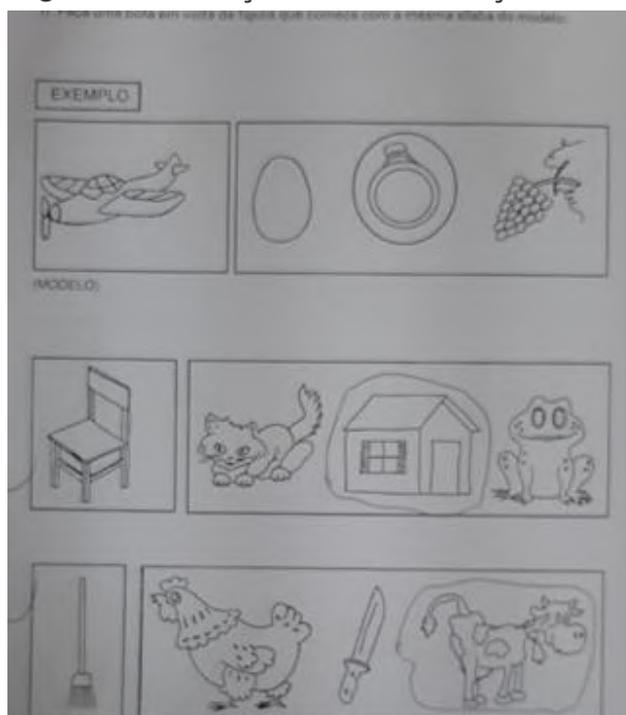
SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 7. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2020.

Imagem 1 - Avaliações dos alunos



Fonte: Acervo da autora, 2022.

Imagem 2 - Avaliação da discriminação auditiva



Fonte: Acervo da autora, 2022.

Exposição TÓQUIO - OLIMPÍADAS

Karem Regina Erbes¹

Maristela Inês Radavelli

Resumo: Esse Projeto foi elaborado com o objetivo de celebrar o Evento Esportivo Olímpico, que é conhecido como o Maior Espetáculo Esportivo da Terra: as Olimpíadas. Atletas do mundo inteiro se reúnem, misturando nações, cores, bandeiras e religiões, representando o ápice da valorização do esporte, demonstrando toda a sua força, acima das diferenças e das guerras. O projeto envolveu e integrou alunos do 4º e do 5º ano, assim como as turmas dos Anos Finais, em 2021. As atividades foram planejadas em conjunto pelos professores titulares das turmas participantes e professores de educação física, numa perspectiva de contextualizar e valorizar a interdisciplinaridade. As turmas dos 4º e 5º anos ficaram responsáveis pela construção de maquetes com ficha técnica de cada modalidade olímpica, enquanto as turmas dos Anos Finais produziram cartazes com informações dessas modalidades, contendo: símbolo olímpico, imagens sobre o esporte, as regras, os medalhistas olímpicos, a bandeira olímpica com o significado dos arcos e suas cores e o mascote. O principal objetivo foi oportunizar uma experiência lúdica e prazerosa, no sentido de despertar novos conhecimentos, instigando, assim, a curiosidade acerca das culturas e das regras das diversas modalidades olímpicas, além de incentivar a pesquisa, o trabalho em grupo e a oralidade na exposição dos trabalhos. Após a confecção dos cartazes e das maquetes, foi feita, no ginásio da escola, uma exposição para todas as turmas. Cada aluno pode exibir seu belo trabalho, apresentando sua construção por meio de maquete, compartilhando, assim, o conhecimento oriundo da pesquisa, explicando e trocando ideias com os demais alunos e professores da escola. Eles tiveram, também, a oportunidade de conhecer esportes e culturas que nunca tinham visto, num formato realista que despertou curiosidade e interesse por onde passavam. A exposição foi um sucesso. Os alunos se dedicaram e entregaram trabalhos ricos em detalhes, contendo todas as informações solicitadas, e a apresentação, apesar de ter sido um grande desafio para eles, foi feita de maneira satisfatória. O ginásio da escola se coloriu de conhecimento, tornando-se um espaço rico em aprendizagem, numa mistura esportiva e cultural, provando, assim, que a educação e o esporte devem sempre andar juntas.

Palavras chaves: Olimpíadas. Exposição. Pesquisa.

¹ Escola Municipal Ensino Fundamental Professor Teobaldo Closs.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CAMPOS, Lorraine Vilela. Olimpíadas Tóquio 2020. **Brasil Escola**, 2021. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/educacao-fisica/olimpiadas-toquio-2020.htm>. Acesso em: 14 nov. 2022.

FERNANDES, Cláudio. História das Olimpíadas. **Mundo Educação**, 2022. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/educacao-fisica/historia-das-olimpiadas.htm>. Acesso em: 14 nov. 2022.

TEUTÔNIA. Currículo da Educação Básica – Educação Infantil Ensino Fundamental.

Imagem 1 - Alunos sendo recepcionados na entrada da exposição



Fonte: Acervo dos autores, 2021.

Imagem 2 - Alunos do 5º ano apresentando a modalidade pesquisada



Fonte: Acervo dos autores, 2021.

Gentileza que vem pelo correio

Eliane Marqueviski¹

Lilian Hamester Siqueira

Magáli Schuster Kuhn

Sandra Cristina Linck Bersch

Sirlei Maristela Erdmann

Resumo: O tema do projeto surgiu em uma reunião pedagógica de professores, quando se percebeu a necessidade de resgatar valores que, por vezes, são esquecidos em meio ao turbilhão de emoções, mistura de papéis desempenhados pela escola e pela família, assim como a sensação de estarmos a todo momento correndo atrás do tempo. Somado a isso tudo, também percebemos a falta de empatia nas relações interpessoais, ainda mais evidentes neste período pós-pandêmico que estamos passando. Nesse sentido, vimos a necessidade de acharmos um tempo em sala de aula para refletirmos sobre nossas emoções, sentimentos e afetos em relação a si mesmo e ao outro. O projeto “Gentileza que vem pelo correio” tem por objetivos resgatar valores, respeitar o próximo, saber como posicionar-se frente aos próprios sentimentos, bem como respeitar o sentimento do outro. O projeto foi desenvolvido nas turmas de Anos Iniciais dos turnos da manhã e tarde. Em sala de aula, o tema “gentileza” foi abordado através da realização de diversas conversas e reflexões, sendo adaptadas por cada professor em conformidade com a faixa etária em que atua. Pensando em situações em que as turmas pudessem estar trocando experiências e se interrelacionando, foi criado o “Correio Gentil”, que prevê que, a cada mês, as turmas se correspondam por cartões, cartas, bilhetes, desenhos, dobraduras com recadinho e outras formas de escrita. Além disso, foram realizadas leituras/estudos de canções e confecção de placas e cartazes para serem expostos pela escola. Por fim, o projeto culminará na Festa da Família, com apresentações das turmas. Como resultados do projeto, espera-se que os alunos passem a refletir mais sobre suas condutas, suas falas e a agir de forma mais amorosa, gentil e empática com o próximo.

Palavras-chave: Gentileza. Valores. Correio.

¹ Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor Alfredo Schneider.

Referências

CONHEÇA a história do Profeta Gentileza. [S. l.: s. n.], 2018. 1 vídeo (11 min). Publicado pelo canal SBT no interior. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=GfQVnLmb2Kg&ab_channel=SBTnointerior. Acesso em: 28 out. 2022.

MARISA Monte e a história de Gentileza. [S. l.: s. n.], 2015. 1 vídeo (8 min). Publicado pelo canal André Mendes. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=YhY_3zpHWlg. Acesso em: 28 out. 2022.

PARR, Todd. **Livro da Gentileza**. São Paulo: Editora Panda Books, 2020.

TRINDADE, Kátia. **O que cabe no meu mundo – Gentileza**. São Paulo: Editora Bom Bom Books. 2017.

Imagem 1 - 3º ano A confeccionando a caixa do “Correio Gentil”



Fonte: Acervo dos autores, 2022.

Imagem 2 - 2º ano confeccionando a caixa do “Correio Gentil”



Fonte: Acervo dos autores, 2022.

Matemática divertida

Alexandre José Kaufmann¹

Evânia Lavinicki de Araújo

Juciane Dahmer Ebbing

Maristela Lagemann

Resumo: O CEMEF (Centro Municipal de Ensino Fundamental Leonel de Moura Brizola) atende 350 crianças, muitas em situação de vulnerabilidade social, no contraturno escolar. A primeira atividade do dia é realizar as tarefas escolares, com o auxílio do professor. Também é oportunizado um reforço escolar com um olhar diferenciado, de acordo com as necessidades individuais. Os alunos ainda contam com oficinas variadas: culinária, teatro, dança, pintura em tela, flauta, coral, futsal, entre outras. Percebemos que, após o período pandêmico, estimular as crianças na busca do conhecimento e sanar suas lacunas de aprendizagem está sendo um grande desafio. Nesse contexto, a alfabetização matemática foi a temática escolhida por um grupo de professores do turno da tarde da escola para ser desenvolvida com alunos do 1º ao 4º ano, de diferentes escolas do município. O trabalho é realizado pelas professoras Evânia, que auxilia nos temas, e Juciane, que trabalha com as atividades de reforço escolar, e pelo professor Alexandre, que atende nas oficinas de Informática. Todos contando com a orientação e supervisão da professora Maristela, supervisora do educandário. Dentre os objetivos propostos, podemos destacar a necessidade de se resgatar a construção do número e de encontrar formas diferentes de realizar as adições, agilizando, assim, o raciocínio. Utilizamos diferentes técnicas e recursos (dedos das mãos, palitos, material dourado, dados, jogos) para desenvolver formas de somar e quantificar um mesmo total, entendendo que o resultado é o mesmo, o que muda é a forma de agrupar. Por exemplo, $9+8=17$ pode ser $8+8+1=16+1=17$ ou $9+1+7=17$. Ainda, é necessário destacar o trabalho de construção e decomposição do número com fichas sugeridas pela autora Ana Cristina Rangel; o uso de material concreto; o agrupamento de iguais, como, por exemplo, dezenas com dezenas, unidades com unidades e outras atividades. Sempre valorizamos a forma lúdica e, principalmente, dar escuta à forma de pensar e agrupar de cada um. São levadas em consideração as particularidades e necessidades individuais, partindo do que o aluno já sabe, incentivando seus pontos positivos, para, então, desafiá-lo a ir além, procurando sanar as lacunas de aprendizagem nesse período pós-pandemia.

Palavras-chave: Adição. Raciocínio Lógico. Estratégia.

¹Centro Municipal de Ensino Fundamental Leonel de Moura Brizola - CEMEF.

Referências

CONSTANCE, Kamii; JOSEPH, Linda Leslie. **Crianças pequenas continuam reinventando a aritmética**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

RANGEL, Ana Cristina Souza. **Educação Matemática e a Construção do Número pela criança**. Porto Alegre: Artes Mágicas, 1992.

SIMONS, Ursula Marianne. **Blocos Lógicos: 150 exercícios para flexibilizar o raciocínio**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2007.

Imagem 1 - Contagem de palitos



Fonte: Acervo das autoras, 2022.

Imagem 2 - Contagem de dezenas



Fonte: Acervo das autoras, 2022.

Número do dia: o protagonismo infantil e os saberes matemáticos

Alici Feyh¹

Lídia Cavalheiro de Oliveira

Resumo: “A matemática não é somente uma disciplina, mas também uma forma de pensar” (NUNES; BRYANT, 1997). De acordo com a própria BNCC, “a matemática precisa desenvolver as competências e habilidades de raciocinar, representar, comunicar e argumentar matematicamente” (BRASIL, 2017). É preciso aprender a utilizar a matemática para fazer a leitura do mundo à sua volta, de forma crítica, atendendo às suas necessidades e para resolução de problemas da sua realidade. Vai muito além de apenas resolver cálculos: envolve a habilidade de argumentar, pensar, refletir, solucionar problemas etc., fatores indispensáveis para a formação integral do sujeito. Pensando nessas habilidades é que surgiu a atividade intitulada “Número do dia”, em que cada estudante de duas turmas de 2º ano do ensino fundamental da EMEF 24 de Maio tiveram a oportunidade de pensar em estratégias para obter um determinado resultado. As crianças são solicitadas e desafiadas a construir estratégias de resolução de problemas, tendo a oportunidade de verbalizar seu pensamento, interagir com os colegas, reelaborar e participar de correções coletivas em que se discutem os resultados, abstraindo conceitos matemáticos. Os estudantes são incentivados a estar em ação durante a aula, fazendo uso de material concreto, rascunhando suas estratégias, questionando a professora, trocando ideias com os colegas, fazendo estimativas, novas tentativas, compondo somas, entendendo o sistema de numeração decimal, contagem, arredondamento e composição aditiva envolvendo dezenas, na esfera de numerais até 31, para obter o tão esperado “número do dia”. Ao professor cabe o papel de intervenção frente às ideias de cada um, levando o estudante a “argumentar matematicamente” a sua estratégia, ouvir e aceitar todas as hipóteses, o seu “como pensei”, e, dessa forma, compartilhar com a turma gerando discussões, questionamentos, sugestões e aceitando as diferentes formas de se chegar ao mesmo resultado.

Palavras-chaves: Matemática. Estratégias. Número do dia.

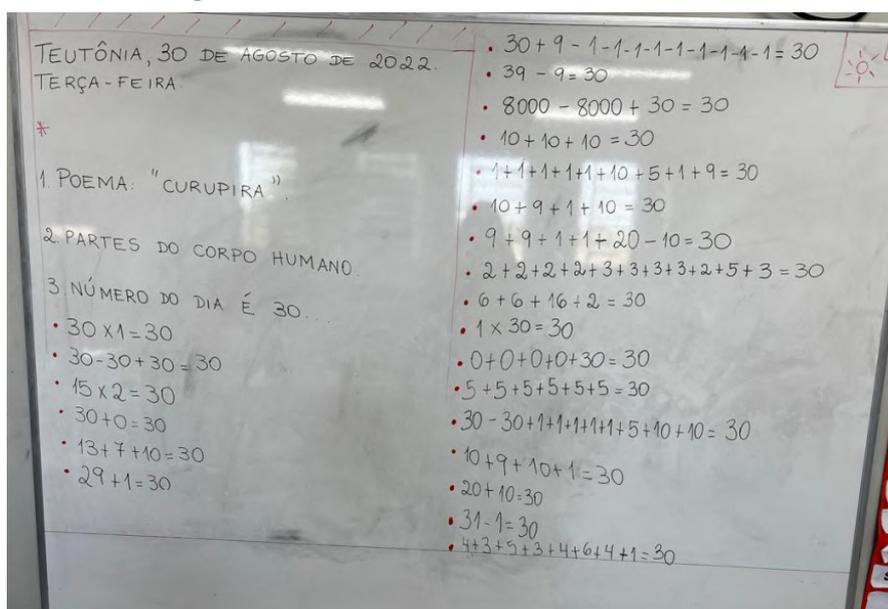
¹ Escola Municipal de Ensino Fundamental 24 de Maio.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

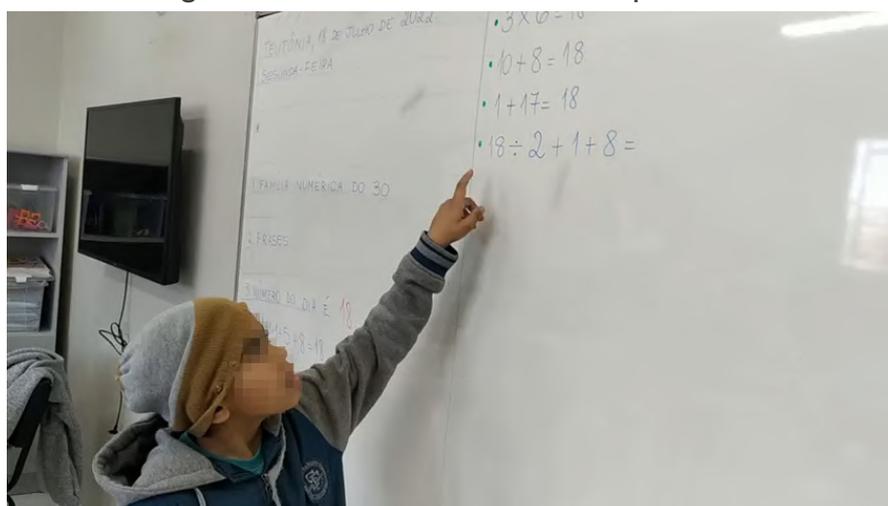
NUNES, Terezinha; BRYANT, Peter. **Criança fazendo matemática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

Imagem 1 - Atividades desenvolvidas em aula



Fonte: Acervo dos autores, 2022.

Imagem 2 - Atividade desenvolvida pelo aluno



Fonte: Acervo dos autores, 2022.

Problemas como aliados na aprendizagem matemática

Denise Goldmeier Mattes¹

Resumo: Apesar da palavra “problemas” lembrar um ambiente negativo, na escrita de Eva Furnari (2015), os problemas se transformam em desafios matemáticos agradáveis de serem resolvidos, principalmente porque contam com as participações especiais dos membros dessa família tão interessante, os Gorgonzola. A proposta desenvolvida na turma do 4º ano da EMEF 24 de Maio tinha como objetivo a construção de conceitos matemáticos ligados às quatro operações matemáticas, através de diferentes estratégias para alcançar os resultados, a partir do livro *Os problemas da Família Gorgonzola*, escrito pela autora Eva Furnari. O livro convida a criança a perceber que a matemática pode se mostrar uma grande aliada que nos ajuda a resolver situações do dia a dia. Inicialmente, houve a apresentação do livro, com hipóteses sobre quais seriam os problemas e os personagens; em seguida, os alunos foram divididos em duplas e trios, recebendo um capítulo do livro. Cada grupo desenvolveu seu raciocínio a partir da história recebida. Em uma folha A3, os educandos puderam registrar sua linha de pensamento através de desenhos e cálculos. Para finalizar, cada grupo apresentou seu trabalho para os colegas, contando seu capítulo e explicando como chegaram à solução do problema. O entendimento do conceito vai depender da forma como o problema é apresentado e do cenário de que faz parte. Segundo Sadovsky (2010), para avaliar, questionar e repensar o ensino da matemática, deve-se dar sentido ao que está sendo ensinado. A resolução de problemas, a partir de seus conhecimentos prévios, utilizando formas de expressão, além da simples montagem do cálculo, pode ser uma prática aplicada nos processos de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Problemas. Alunos. Aprendizagem.

Referências

FURNARI, Eva. **Os problemas da família Gorgonzola**. São Paulo: Moderna, 2015.

SADOVSKY, P. O. **Ensino da matemática hoje: Enfoques, sentidos e desafios**. Tradução de Antônio Pádua Danesi. São Paulo: Ática, 2010.

¹ Escola Municipal de Ensino Fundamental 24 de Maio.

Imagem 1 - Dupla desenvolvendo seu cartaz do capítulo 1: A Família Gorgonzola



Fonte: Acervo da autora, 2022.

Imagem 2 - Dupla desenvolvendo sua ideia de solução com desenhos



Fonte: Acervo da autora, 2022.

Projeto Ginástica

Leandro Oliveira Rocha¹

Resumo: Neste relato, apresento a prática pedagógica do “Projeto Ginástica”, realizado, desde março de 2022, na EMEF 24 de Maio, com estudantes do 4º ao 9º ano. De modo geral, o projeto promove o aprendizado de elementos e séries acrobáticas básicas das ginásticas artística e de trampolim, visando contribuir na formação sociocultural e no desenvolvimento psicomotor e emocional dos estudantes, com ênfase nos seguintes aspectos: consciência corporal, propriocepção, noção espacial, atenção, concentração, coordenação, força, equilíbrio e flexibilidade. Atualmente, o projeto tem duas turmas mistas, compostas por até 15 estudantes, cada uma com uma aula por semanas de duas horas de duração. O planejamento mensal das aulas é organizado com base nos padrões básicos de movimentos ginásticos, são eles: deslocamentos, rotações, posições estáticas, saltos, aterrissagens, balanços e voos. Isso significa que cada aula prima pelo aperfeiçoamento de um ou mais padrões de movimento e, assim, o aprendizado de um elemento ginástico específico, tal como: rolamentos, apoios invertidos, estrela, rodante, reversão, pirueta e saltos mortais. Logo, as aulas obedecem a uma rotina composta por três momentos: aquecimento muscular e articular específico, educativos com auxílio do professor e equipamentos de proteção e preparação física. Dentre os resultados alcançados, destacam-se o avanço significativo do aprendizado de elementos ginásticos, a disciplina e o interesse dos estudantes por superar desafios e aprender novos elementos ginásticos. Por fim, é fundamental salientar a importância de estabelecer a progressão e a sistematização das práticas pedagógicas, de espaços físicos e equipamentos auxiliares adequados, da assiduidade dos estudantes e da relação de confiança entre alunos e professor – vital para que os estudantes superem medos e dificuldades.

Palavras-chave: Ginásticas. Educação Física. Prática pedagógica.

¹Escola Municipal de Ensino Fundamental 24 de Maio.

Referências

ARAÚJO, Carlos Manuel dos Reis. **Manual de ajudas em ginástica**. Canoas: Ed. Ulbra, 2003.

NUNOMURA, Myriam; NISTA-PICCOLO, Vilma. **Compreendendo a ginástica artística**. São Paulo: Phorte, 2005.

Imagem 1 - Exercício de força isométrica



Fonte: Arquivo de fotos do Projeto Ginástica, 2022.

Imagem 2 - Apoio invertido no solo e no plinto



Fonte: Arquivo de fotos do Projeto Ginástica, 2022.

Projeto Movimentiza: ampliando as possibilidades pedagógicas

Daniela Graciola¹

Karli Heller

Leandro Oliveira Rocha

Rosa Cella

Resumo: Neste relato, apresentamos a experiência pedagógica construída de março a agosto de 2022 no “Projeto Movimentiza”, desenvolvido no Centro Municipal de Ensino Fundamental Leonel de Moura Brizola – CEMEF, com crianças de 6 a 8 anos nos turnos da manhã e da tarde. Em continuidade à proposta inicial do projeto, sustentada em três objetivos fundamentais: promover experiências corporais diversificadas, potencializar o tempo de movimentação e estabelecer relações interpessoais entre as crianças e com os professores, foi elaborado um cronograma de atividades pedagógicas priorizando as brincadeiras de correr, escalar e com carrinhos de rolimã em ambientes externos, para aproveitar os dias de sol, e as atividades rítmicas e os circuitos ginásticos em sala de aula, nos dias de chuva ou frio. Dentre os resultados obtidos, salientamos a ampliação do processo de ensino de elementos ginásticos, como saltos ao rolamento e apoios invertidos; a inserção de jogos de atenção, manipulação e coordenação fina, como confecção de dobraduras e caça ao tesouro; e brincadeiras de expressão corporal com músicas. Como aspectos relevantes, destacamos a necessidade de adequar o planejamento de atividades às condições climáticas e aos espaços físicos disponibilizados para o projeto, o que dificultou manter o cronograma de atividades previamente definidas, mas, por outro lado, permitiu desenvolver atividades e brincadeiras simbólicas. Por fim, vale ressaltar o apreço e a alegria das crianças pelo projeto, as quais aguardam as aulas com entusiasmo e encontram nas atividades momentos de desafio, de convivência, de aprendizado e de diversão.

Palavras-chave: Projeto Movimentiza. Educação Física. Prática docente.

Referências

FONSECA, Vitor da. **Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

¹ Centro Municipal de Ensino Fundamental Leonel de Moura Brizola – CEMEF.

KOLYNIAC FILHO, Carol. **Educação Física**: uma nova introdução. São Paulo: Ed. EDUC, 2008.

LE BOUCH, Jean. **Educação Psicomotora**: psicocinética na idade escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

LIMA, Elvira Souza. **Indagações sobre Currículo**: Currículo e Desenvolvimento Humano. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica, 2007.

MATTHIESEN, S. Q.; DARIDO, S. C.; LORENZETTO, L. A.; IÓRIO, L. S.; RANGEL, I. C. A.; RODRIGUES, L. H.; SANCHES NETO, L.; MOTA E SILVA, E. V.; VENÂNCIO, L.; CARREIRO, E. A.; MONTEIRO, A. A.; GALVÃO, Z. Linguagem Corpo e Educação Física. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, a. 7, n. 2, p. 129-139, 2008.

Imagem 1 - Atividades com carrinho de rolimã



Fonte: Arquivo do Projeto Movimentiza, 2022.

Imagem 2 - Jogos e brincadeiras com cordas



Fonte: Arquivo do Projeto Movimentiza, 2022.

Projeto Movimentiza: construindo experiências corporais

Daniela Graciola¹

Jayme Quint Neto Demarco

Karli Heller

Leandro Oliveira Rocha

Renata Schaefer

Resumo: O Projeto Movimentiza, idealizado pela Secretaria Municipal de Educação e por professores de Educação Física, foi desenvolvido de agosto a dezembro de 2021, no Centro Municipal de Ensino Fundamental Leonel de Moura Brizola – CEMEF. Teve por objetivo potencializar o desenvolvimento das capacidades psicomotoras e habilidades físicas de crianças de 6 a 8 anos, por meio das práticas corporais. O projeto emerge como possibilidade de amenizar os efeitos prejudiciais do confinamento e distanciamento social vivido pelas crianças durante a pandemia da Covid-19, sobretudo no que se refere à falta de interação social e de estímulos à ampliação do vocabulário psicomotor. Dessa forma, sua proposta contempla três pontos fundamentais: 1) promover diversas experiências corporais, 2) potencializar o tempo de movimentação e 3) estabelecer relações interpessoais entre as crianças e com os professores. Para isso, foram desenvolvidos jogos e brincadeiras em grande grupo, circuitos ginásticos, vivências na natureza e atividades rítmicas, de aventura e de capoeira. Dentre os resultados alcançados, destacamos a constituição de laços afetivos, o resgate de normas de convívio social e, principalmente, a construção de experimentação corporais diversificadas, sendo estas potencializadas pela diversidade de materiais didáticos – como bolas com tamanhos diferentes, pneus, colchões, televisão, slackline, skate, bicicletas e carrinhos de rolimã – e espaços físicos – como quadra esportiva, sala ampla com espelho, campo com árvores e pista de skate –, utilizados alternadamente ao longo das aulas. Como aspectos decisivos, salientamos o tempo destinado para planejamento coletivo antes de realizar as aulas e a possibilidade de vários professores atuarem em conjunto com as mesmas turmas, o que permitiu compartilhar conhecimentos, ampliar e construir novas ações didático-pedagógicas e dar maior atenção às crianças.

Palavras-chave: Educação Física. Experiências Corporais. Covid-19.

¹Centro Municipal de Ensino Fundamental Leonel de Moura Brizola – CEMEF.

Referências

DIFONSECA, Vitor da. **Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

GRECO & BENDA, Pablo Juan. **Iniciação esportiva universal**. Belo Horizonte: UFMG, 1998.

KOLYNIAC FILHO, Carol. **Educação Física: uma nova introdução**. São Paulo: Ed. EDUC, 2008.

LE BOUCH, Jean. **Educação Psicomotora: psicocinética na idade escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

LIMA, Elvira Souza. **Indagações sobre Currículo: Currículo e Desenvolvimento Humano**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica, 2007.

MATTHIESEN, S. Q.; DARIDO, S. C.; LORENZETTO, L. A.; IÓRIO, L. S.; RANGEL, I. C. A.; RODRIGUES, L. H.; SANCHES NETO, L.; MOTA E SILVA, E. V.; VENÂNCIO, L.; CARREIRO, E. A.; MONTEIRO, A. A.; GALVÃO, Z. Linguagem Corpo e Educação Física. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, a. 7, n. 2, p. 129-139, 2008.

SÁ, Ivo Ribeiro. O movimento corporal da criança do primeiro ano do ensino fundamental. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - EDUCERE, 11., 2017. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/23214_13314.pdf. Acesso em: 15 set. 2021.

Imagem 1 - Atividades sobre rodas na pista de skate



Fonte: Arquivo do Projeto Movimentiza, 2022.

Imagem 2 - Elevador, atividades na natureza



Fonte: Arquivo do Projeto Movimentiza, 2022.

Quadros numéricos na aprendizagem de conceitos matemáticos

Débora Costa Martins¹

Deise Fernanda Reckziegel

Resumo: O presente trabalho é resultado da prática pedagógica com quadros numéricos nas turmas de terceiro ano da EMEF Professor Teobaldo Closs, durante o ano de 2022. Temos como objetivos explorar e fixar vários conceitos matemáticos, levando os discentes a compreender sequências numéricas e identificar suas regularidades, aprender sobre o sistema de numeração decimal, avançar na leitura dos números, compor e decompor os numerais, efetuar cálculos, além de atuar de maneira autônoma, percebendo suas aprendizagens e limitações e socializando as estratégias utilizadas. A prática se deu em diversos momentos; começamos com o quadro do 0 ao 99 e avançamos nas centenas à medida que as crianças foram consolidando a compreensão dos conceitos estudados. Cada quadro solicita que os estudantes cumpram tarefas envolvendo diferentes conceitos matemáticos, como decomposição, ordem crescente e decrescente, sequência numérica, adição, subtração, números pares e ímpares, entre outros. Além disso, é exigida a leitura e a interpretação das tarefas propostas, além da realização correta do que é proposto envolvendo palavras, como circular, contornar, sublinhar, pintar, entre outros. Depois, é feita a correção coletiva, sanando as dúvidas existentes. Outra alternativa utilizada neste ano, como complemento aos quadros numéricos, foi uma atividade denominada “Detetive dos Números”, que apresenta os quadros numéricos com a numeração preenchida, porém com outros tipos de exercícios de fixação para retomar a numeração trabalhada anteriormente. Podemos concluir que estamos alcançando os resultados esperados: as crianças avançam na compreensão dos conteúdos estudados e adquirem autonomia para realizar o que se pede em cada quadro, pois muitas aprendizagens de Matemática acontecem através da realização de exercícios de fixação. A cada novo desafio, percebemos que estão mais confiantes para seguir as instruções.

Palavras-chave: Quadros numéricos. Conceitos matemáticos. Aprendizagem.

¹ Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor Teobaldo Closs.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

SPERAFICO, Yasmini. A importância da contagem para o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades matemáticas. **Clarissa Pereira**, 18 set. 2017. Disponível em: <https://clarissapereira.com.br/importancia-da-contagem-para-o-desenvolvimento-de-conhecimentos-e-habilidade-matematicas/>. Acesso em: 19 set. 2022.

Imagem 1 - Alunos da turma 3º ano T2 realizando a atividade do quadro numérico



Fonte: Acervo das autoras, 2022.

Imagem 2 - Atividade realizada por um aluno da turma 3º ano M

QUADRO NUMÉRICO 600 a 699
(SEISCENTOS A SEISCENTOS E NOVENTA E NOVE)

600	601	602	603	604	605	606	607	608	609
610	611	612	613	614	615	616	617	618	619
620	621	622	623	624	625	626	627	628	629
630	631	632	633	634	635	636	637	638	639
640	641	642	643	644	645	646	647	648	649
650	651	652	653	654	655	656	657	658	659
660	661	662	663	664	665	666	667	668	669
670	671	672	673	674	675	676	677	678	679
680	681	682	683	684	685	686	687	688	689
690	691	692	693	694	695	696	697	698	699

Instruções

- A) Complete a tabela com os números que faltam. ✓
- B) Circule de verde todos os números que têm dezenas exatas. ✓
- C) Contorne de vermelho os números que ficam entre o 670 e o 680. ✓
- D) Faça um X por cima do número que tem 6 centenas, 2 dezenas e 7 unidades. ✓
- E) Circule de azul os vizinhos do 592. ✓
- F) Pinte de laranja as caixinhas dos números pares. (TERMINADOS EM 0,2,4,6,8) ✓
- G) Pinte de amarelo a caixinha que tem o resultado da F.M. $600+1$. ✓
- H) Pinte de roxo a caixinha que tem o resultado da F.M. $600+20+3$. ✓
- I) Pinte de rosa a caixinha que tem o resultado da F.M. $600+30+5$. ✓
- J) Pinte de verde a caixinha que tem o resultado da F.M. $690-35$. ✓
- K) Pinte de marrom a caixinha que tem o resultado da F.M. $680-37$. ✓
- L) Faça uma estrela na caixinha dos resultados das composições abaixo:
 a) $600+20+1=$ 621 b) $600+80+9=$ 689 c) $600+60+7=$ 667 d) $600+40+1=$ 641
 e) $600+80+5=$ 685 f) $600+3=$ 603 g) $600+30+9=$ 639 h) $600+60+3=$ 663
- M) No caderno, faça uma lista dos números que não foram marcados e escreva a decomposição. Exemplo: 605 → 600+5

Fonte: Acervo das autoras, 2022.

Salto no tempo

Valdecir Paulo da Rosa Moura¹

Resumo: “Salto no tempo” é uma atividade que possibilita trabalhar de forma lúdica e divertida habilidades cognitivas rítmicas e de lateralidade, de autonomia, de percepção espacial e motricidade nos educandos. “Salto no tempo” é uma proposta de atividade que faz parte do método O PASSO, que foi criado pelo musicista e educador carioca Lucas Ciavatta (1996). A prática musicalizadora e formativa acontece na Escola CEMEF do Município de Teutônia desde agosto de 2022 e vai até o término do ano corrente letivo. Os contemplados são os alunos dos anos iniciais do contraturno escolar que frequentam o referido educandário, especificamente as turmas do G2 A e B e do G4 e G5, ambos do turno vespertino. A atividade é assim chamada porque é realizada por meio de saltos e palmas, cadenciadas e ritmadas, subdivididas em divisões de compassos primários. Tendo o corpo como elemento base, o salto no tempo simplifica a assimilação na execução das divisões rítmicas primárias simples, as quais são: as quaternárias (4/4), as ternárias e as binárias (3/4, 2/4). Para tal, os alunos são dispostos na forma perfilada e enfileirados, de acordo com e comportando a quantidade de praticantes que estiverem presentes no momento. Definida a divisão rítmica primária a ser executada, estando os praticantes todos no ponto inicial, podemos denominar de “centro”, dá-se uma contagem ou um comando para o salto ter início. Dessa forma, por exemplo, saltamos para frente e retornamos, posteriormente, ao centro; para trás e centro; para a direita e centro; esquerda e centro. Seja qual for a divisão rítmica escolhida, sempre o tempo 1 (um) será contado no pulo (quando os pés tocam o chão), e os demais tempos restantes serão executados com palmas. A atividade está sendo bem compreendida e executada pelos alunos das turmas contempladas, salvo e de acordo com o grau de dificuldade e incrementos que essa atividade permite, gradativamente, imprimir e escalonar cautelarmente, de acordo com a faixa etária dos praticantes.

Palavras-chave: Tempo. Ritmo. Motricidade.

¹Centro Municipal de Ensino Fundamental Leonel de Moura Brizola - CEMEF.

Referência

CIAVATTA, Lucas. **O Passo**: música e educação. Rio de Janeiro: L.Ciavatta, 2009.

Imagem 1 - Salto no Tempo na turma G2



Fonte: Acervo do autor, 2022.

O Sítio do Pica-Pau Amarelo

Andréia Maciel¹

Jean Mail Rossa

Raquel Dorigoni

Resumo: O presente trabalho é direcionado a alunos, membros de equipe, pais e comunidade escolar da EMEF Getúlio Vargas, situada na Linha Harmonia Baixa, no município de Teutônia, assim como a todo o público que vier a ter acesso aos resultados deste trabalho. O público escolar presente nesta ação consistiu em crianças da Educação Infantil, Pré A e Pré B, e alunos do Ensino Fundamental, do 1º ao 5º ano. Todos participaram de um trabalho integrado que envolveu professores, comunidade escolar e SME, usando como tema norteador “O Sítio do Pica-Pau Amarelo”. O trabalho envolveu elementos do folclore nacional, as artes e suas demais implicações culturais e pedagógicas, tendo como inspiração a obra homônima de Monteiro Lobato. Em meio aos atributos desta obra, temos: o resgate cultural e nacionalista brasileiro, dentro de uma linguagem voltada para o público infantil, que, não obstante, encanta as demais faixa-etárias. Dentre os procedimentos utilizados destacam-se o contato prático com gêneros literários, tais como as lendas, as fábulas e os contos; o estudo de personagens e contextos, utilizando mídias diversas; o contato prático com atividades artísticas, primordialmente relacionadas com a música e seus elementos essenciais, inter-relacionando elementos presentes no teatro e na dança, valorizando o deleite estético e a ludicidade; o comprometimento comunitário, envolvendo as famílias na confecção de ornamentos, no estudo domiciliar e nos demais apoios necessários para a concretização desta ação conjunta, com agradecimentos à SME pelo fornecimento dos materiais necessários. Dentre os objetivos esperados, estão: o fomento à leitura, à literatura e ao patrimônio cultural, em especial aqueles relacionados aos elementos do folclore nacional, e o desenvolvimento das respectivas habilidades para tal. O desenvolvimento das habilidades artísticas propostas culminou em duas apresentações: uma no recebimento da Chama Simbólica da Pátria e outra no evento comunitário promovido junto à escola.

Palavras-chave: Comunidade escolar. Arte. Cultura.

Referências

CAYMMI, D.; PINHEIRO, P. C. Pedrinho. Intérprete: Aquarius. *In*: [Vários intérpretes]. **Sítio do Pica Pau Amarelo**. Rio de Janeiro: Som Livre, 1977. 1 disco sonoro. Lado 2,

¹ Escola Municipal de Ensino Fundamental Getúlio Vargas.

faixa 8.

CAYMMI, D.; PINHEIRO, P. C. Ploquet Pluft Nhoque (Jaboticaba). Intérprete: Papo de Anjo. *In*: [Vários intérpretes]. **Sítio do Pica Pau Amarelo**. Rio de Janeiro: Som Livre, 1977. 1 disco sonoro. Lado 1, faixa 2.

MARTINS, M. S. C. **Oralidade, escrita e papéis sociais na infância**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2008.

MELO, G. G. Saci. Intérprete: Papo de Anjo. *In*: [Vários intérpretes]. **Sítio do Pica Pau Amarelo**. Rio de Janeiro: Som Livre, 1977. 1 disco sonoro. Lado 1, faixa 4.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. Campinas, SP: Papirus. 2000.

SOARES, M. Letramento e Alfabetização: As Muitas Facetas. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 25, p. 5-17, jan./fev./mar./abr. 2004.

SOUZA, Warley. Sítio do Picapau Amarelo: livros, análise, autor. **Brasil Escola**, 2022. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/literatura/monteiro-lobato.htm>. Acesso em: 11 maio 2022.

Imagem 1 - No evento comunitário promovido junto à escola



Fonte: Acervo do autor, 2022.

Imagem 2 - No recebimento da chama simbólica da pátria



Fonte: Acervo do autor, 2022.

T.R.E. - Técnica de Redução de Estresse

Maristela Lagemann¹

Resumo: O CEMEF - Centro Municipal de Ensino Fundamental Leonel de Moura Brizola é um espaço que atende crianças no contraturno ao horário escolar. Muitas crianças vêm de situações vulneráveis, como pobreza, violência, drogadição, desemprego, desestruturação familiar e, em algumas situações, abuso infantil. É sabido o quanto essas situações difíceis tornam as crianças repetidoras dessas práticas sofridas e também interferem negativamente na aprendizagem, seja por distúrbios emocionais, falta de concentração e até déficit cognitivo. O fato de não sermos uma "escola" nos permite pensar a diversidade de atuação na escolha de oficinas adequadas para o bem-estar das crianças. Em 2019, fiz uma formação e, novamente, neste ano, fui selecionada para outra formação em Técnica de Redução de Estresse (T.R.E.), oferecida pela Fundação Oswaldo Cruz. A T.R.E. foi criada pelo assistente social, psicoterapeuta e PhD David Bercei, especialista internacional nas áreas de intervenção em trauma e resolução de conflitos. Ele viveu duas décadas em países de guerras e catástrofes, oferecendo workshops de alívio ao trauma e projetando programas de recuperação. A T.R.E. consiste numa sequência de exercícios, alongamentos e posturas que ativam tremores espontâneos em certos músculos do corpo. Após os exercícios, a criança deita sobre um colchonete e observa a reação do corpo. De forma natural e espontânea, pequenos tremores acontecem, geralmente iniciando pelas pernas e, com a prática, começam a acontecer na parte superior do corpo. Os tremores são recursos naturais para descarregar os níveis de ativação do sistema nervoso, aliviar tensões e trazer o corpo a um estado de equilíbrio. Incluir a prática da T.R.E. na rotina semanal ajuda a regular o sono, diminuir a ansiedade, a irritabilidade e o estresse somatizados no corpo, além de desenvolver uma consciência corporal. Essa prática está sendo desenvolvida em nossa instituição em pequenos grupos de crianças, no turno da manhã e da tarde, na forma de Oficina Especial, com seis participantes ou individualmente. Após os exercícios, é feita uma roda de conversa para as crianças compartilharem o que sentiram e como estão. Algumas chegam a dormir durante a prática, de tanto relaxar.

Palavras-chave: Técnica de Redução de Estresse. Relaxamento. Autocuidado.

¹Centro Municipal de Ensino Fundamental Leonel de Moura Brizola.

Imagem 1 - Um dos exercícios iniciais, na posição da cadeirinha



Fonte: Acervo da autora, 2022.

Imagem 2 - Percebendo seu corpo e permitindo tremores



Fonte: Acervo da autora, 2022.

Turno inverso

Fabício Hartmann Borba¹

Jean Mail Rossa

Maiara Gabriela Maciel Rufato

Noeli Rodrigues de Quadros

Rosa Cella

Resumo: O presente projeto está sendo realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental São Jacó, na comunidade da Linha São Jacó, com a participação de 19 crianças da Educação Infantil ao 5º ano. O projeto Turno Inverso foi uma reivindicação dos pais numa reunião do gabinete móvel que aconteceu em 2021, na qual a comunidade pode escolher suas prioridades para beneficiar os moradores desta localidade. A princípio, o pedido foi por oficinas para os alunos da escola, mas a Secretaria Municipal de Educação optou por implantar o Turno Inverso como um Projeto Experimental no contraturno escolar em três dias da semana, no qual são oportunizadas as seguintes oficinas: Informática: acontece nas segundas-feiras em concomitância com Brinquedos e Brincadeiras; Educação Física e Dança: acontece nas quartas-feiras em concomitância com Oficina de Educação Ambiental; Música: acontece nas sextas-feiras em concomitância com Oficina de Artes. Os alunos são divididos em 2 grupos, e as oficinas têm a duração de aproximadamente 1h30min. Em geral, as oficinas têm por objetivo complementar as aulas do turno da manhã, buscando oferecer novas aprendizagens e contribuir para o crescimento dos alunos, mas permitindo tempo para a convivência familiar/realidade da comunidade (agricultura, animais, sustentabilidade, diversidade de produção, organização, financeiro). As oficinas são pensadas de maneira que contribua e acrescente novos aprendizados dentro dos conhecimentos prévios de cada aluno, visando à valorização do lugar em que eles vivem e podem ter o seu sustento futuro. Os alunos permanecem na escola após o término do turno escolar normal e recebem almoço, depois é oportunizado um momento de descanso em um ambiente agradável, quando podem assistir a filmes, vídeos educativos ou até mesmo tirar uma soneca. Até o presente momento, percebeu-se a satisfação das famílias com o retorno positivo das crianças, que chegam em casa com novas aprendizagens e contagiam o ambiente familiar, bem como nota-se, nas aulas do turno normal, o impacto que as oficinas têm causado. É importante ressaltar que o projeto foi implantado em 2022 e seria de grande valia que permanecesse nos próximos anos.

Palavras-chave: Oficinas. Experiências. Comunidade.

¹ Escola Municipal de Ensino Fundamental São Jacó.

Referências

BRASIL. Ministério da educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

PINTEREST.

RIO GRANDE DO SUL. **Referencial Curricular Gaúcho**. Porto Alegre: Secretaria de Estado da Educação, Departamento Pedagógico, 2018.

TEUTÔNIA. Referencial Curricular de Teutônia.

YOUTUBE.COM.

Imagem 1 - Oficina de Informática



Fonte: Acervo dos autores, 2022

Imagem 2 - Oficina de Educação Física e Dança



Fonte: Acervo dos autores, 2022

Ensino Fundamental Anos Finais



A poesia como expressão das identidades: o projeto Poetas da Leopoldo e o fazer poético de estudantes da EJA

Douglas Eraldo dos Santos¹

Ricardo Maurício da Silva

Resumo: O presente trabalho pretende discorrer sobre a prática e a presença da poesia em sala de aula relatando a experiência do projeto “Poetas da Leopoldo”, desenvolvido junto às turmas de 6º, 7º, 8º e 9º ano da Educação de Jovens e Adultos - EJA, da EMEF Leopoldo Klepker. Dentre seus objetivos, o respectivo projeto buscou possibilitar aos estudantes da EJA momentos de expressão de suas experiências, seus desejos e demais sentimentos que envolvem a construção de suas respectivas identidades por meio da leitura e escrita de poemas. Nesse aspecto, procurou-se incentivar os estudantes a desenvolverem e demonstrarem sensibilidade e emoção através do fazer poético. No andamento das diferentes etapas do projeto, pode-se perceber um alto nível de engajamento e participação dos estudantes, culminando na seleção, organização e publicação de um pequeno livro, intitulado “Poetas da Leopoldo”, e na organização e participação de um evento de lançamento da respectiva publicação. No momento de lançamento do livro, aconteceram apresentações artísticas e leitura e declamação das poesias escritas pelos estudantes. A participação das famílias, da comunidade e da imprensa nesse significativo momento colabora na construção de um sentimento de pertencimento e fortalecimento dos estudantes com a escola.

Palavras-chave: Poesia. Escrita criativa. Educação de Jovens e Adultos.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

GADAMER, Hans-George. **Hermenêutica da Obra de Arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

TREVISAN, Armindo. **Reflexões sobre a poesia**. Porto Alegre: InPress, 1993.

¹ Escola Municipal de Ensino Fundamental Leopoldo Klepker.

Imagem 1 - Estudantes da EJA da EMEF Leopoldo Klepker no lançamento do livro “Poetas da Leopoldo”



Fonte: Acervo da escola, 2022.

Imagem 2 - Valorização do fazer poético: estudantes da EJA autografam obra publicada



Fonte: Jornal Folha Popular, 2022.

Ações “antibullying”: identificar e refletir por meio de práticas pedagógicas

Diego Berti Bagestan¹

Elisete Cristina Haupt

Resumo: O Programa de Combate à Intimidação Sistemática (bullying) está vigente em todo o território brasileiro e é previsto por Lei Federal desde o ano de 2015. As ações são caracterizadas por diversos tipos de violência, principalmente em contexto escolar, e são uma das principais causas de perturbação vivida por seus protagonistas. A pandemia do Covid-19 provocou, mesmo que indiretamente, elevação dos índices de ataques e, nas instituições de ensino, tornou-se um problema maior. Percebemos que a compreensão que se tem a respeito do assunto é, em geral, muito branda e discussões sobre o tema são escassas. Por isso, decidimos realizar ações eficientes que promovam o desenvolvimento de boas estratégias para lidar com essa questão. O objetivo desta ação pedagógica foi identificar e refletir sobre o bullying e o cyberbullying na comunidade escolar da EMEF Professor Alfredo Schneider, ao longo do ano de 2022, propondo maneiras de evitar essas práticas. A metodologia utilizada foi a da abordagem qualitativa, e procurou-se discutir estratégias que promovam a convivência ética e respeitosa entre os pares, a fim de propor ações para solucionar o(s) problema(s). A abordagem deste tema na escola resultou na comprovação da inserção do bullying na rotina dos estudantes, e, com isso, observamos a necessidade de uma ação de maior abrangência no contexto atual das instituições de ensino. Desse modo, medidas precisam ser efetivadas com viés político e práticas educativas, de forma com que efetivem a redução e a prevenção. Identificamos, ainda, que as escolas promovem vários projetos sobre questões de respeito e valores com os estudantes, mas há a necessidade de que seja desenvolvido um projeto que aborde o bullying e o cyberbullying, visando combater o abuso na comunidade escolar. Ademais, ações de prevenção e controle da violência devem estar alinhadas com os regimentos escolares. Os dados desta prática educativa apontaram a importância de haver um apoio da comunidade escolar, das Secretarias de Educação e Saúde, dentre outras instituições, para que se efetivem a redução e a prevenção da ocorrência do bullying e do cyberbullying.

Palavras-chave: Bullying. Violência. Escola.

¹ Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor Alfredo Schneider.

Referências

DEFENSORIA, Pública. **Cartilha Bullying e Cyberbullying**. Porto Alegre: Defensoria Pública, 2020. Disponível em: <https://www.defensoria.rs.def.br/cartilha-bullying>. Acesso em: 10 ago. 2022.

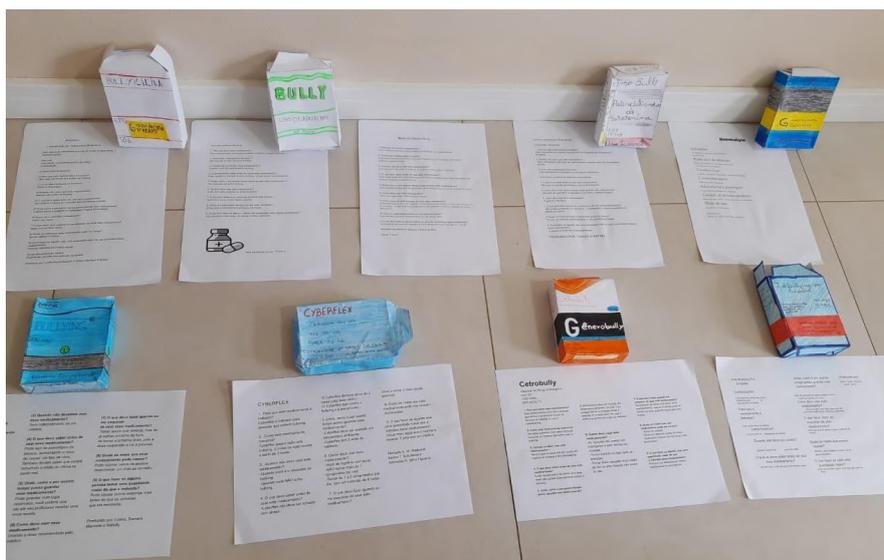
SINASCALCHI, Cristiane; ORMUNDO, Wilton. **Se liga na língua: leitura, produção de texto e linguagem - manual do professor**. São Paulo: Moderna, 2018.

Imagem 1 - Ação nas aulas de informática junto aos quartos anos



Fonte: Acervo dos autores, 2022.

Imagem 2 - Elaboração de uma caixa de medicamento com sua respectiva bula para o combate ao bullying



Fonte: Acervo dos autores, 2022.

Conviver, incluir e acolher

Edileni Moraes Pereira¹

Paulo Renato Costa

Resumo: O trabalho foi realizado com uma turma do 6º ano, do turno da tarde, durante as aulas de Língua Portuguesa. A primeira atividade proposta foi uma vivência, cujo objetivo era verificar as condições de acessibilidade no entorno e nas dependências da escola. Para isso, foram simulados três tipos de deficiência: de locomoção, de audição e de visão, utilizando uma cadeira de rodas, vendas para os olhos, uma bengala para deficiente visual e abafadores auriculares. Todos os estudantes da turma passaram pelas três experiências e, durante o trajeto, foram observados os obstáculos que podem dificultar a acessibilidade de pessoas com deficiência. A segunda atividade foi uma entrevista com um morador local que faz uso de cadeira de rodas, em decorrência de problemas de saúde. Para isso, os estudantes criaram um roteiro com as perguntas que fariam. A terceira atividade foi uma visita ao Lar de Idosos Tulipas, no bairro Languiru, para analisar a acessibilidade do local e fazer uma interação com os hóspedes. Participaram da visita as turmas do 6º ano T1 e T2. Para a quarta atividade, ainda não realizada, está programada a visita de um estudante com deficiência visual, do 7º ano da manhã, ao 6º ano T1, durante a aula de Língua Portuguesa, na qual será realizada uma roda de conversa para falar sobre como é o seu cotidiano. Dentre os assuntos abordados, está a acessibilidade na escola e o sistema de escrita por pontos em relevo – braille. Para isso, com a ajuda da professora do AEE, serão escritos e entregues ao grupo os nomes de cada um dos estudantes em braille. Como culminância, a turma escreverá uma “carta ao prefeito”, falando sobre suas percepções acerca do assunto e dando sugestões de modificações do que poderia ser feito para facilitar a acessibilidade na escola e no bairro. Se possível, será agendada uma visita ao Gabinete, para que os estudantes tenham a oportunidade de ler e entregar o documento ao Prefeito. Com este projeto, espera-se tornar visível para estes estudantes as condições das pessoas com tais deficiências, mostrando as dificuldades encontradas por elas para executar tarefas cotidianas simples que, para aqueles que não possuem nenhum tipo de limitação, passam despercebidas, assim como conscientizá-los de que, mesmo sendo tão novos, podem exercer a cidadania respeitando e observando o direito à inclusão, à igualdade e à oportunidade.

Palavras-chave: Acessibilidade. Vivência. Inclusão.

¹ Escola Municipal de Ensino Fundamental 24 de Maio.

Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT. **NBR 9050**: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro, 2004.

ARANHA, Maria Salete Fábio. Simulando as Deficiências: como é ser um deficiente visual? **Deficiência visual**, 2010. Disponível em: <http://www.deficienciavisual.pt/txt-simulandoDV.htm>. Acesso em: 27 de junho de 2022.

Imagem 1 - Dificuldades para chegar ao ginásio da escola



Fonte: Acervo dos autores, 2022.

Imagem 2 - Contação de história aos hóspedes do Lar de Idosos Tulipas



Fonte: Acervo dos autores, 2022.

Cooperação na Vida Digital

Ângela da Silva Gerlach¹

Leandra Gomes Gonçalves

Simone Pott Driemeyer

Resumo: A convivência quase orgânica com a tecnologia nos leva a muitos questionamentos sobre os rumos da educação na era digital. Crianças podem até dominar as ferramentas tecnológicas, porém precisam desenvolver consciência crítica quanto aos conteúdos. Preparar os alunos para a convivência com as mídias é o objetivo da Educação Midiática. Cooperativismo é um movimento econômico e social bastante presente em Teutônia, com ideais que vão além das organizações, valem para a vida. Reunir Educação Midiática e Cooperativismo é a proposta do projeto “Cooperação na Vida Digital”, ensinando “Os 7 Princípios do Cooperativismo” para os alunos do 9º ano, através de atividades como a roteirização e a montagem de vídeos. Como criação de vídeos é uma habilidade prevista na BNCC (Base Nacional Comum Curricular) em Língua Portuguesa, o projeto foi aplicado durante as aulas dessa disciplina e teve apoio da coordenadora da Cooperativa Escolar para preparar os alunos a partir do conteúdo. A primeira etapa do projeto foi realizada com a coordenadora, explicando o cooperativismo e os 7 princípios para a turma. Depois se levantou uma discussão sobre as mídias e a relevância delas na sociedade atual. Na terceira etapa, os alunos aprenderam a planejar um roteiro e foram divididos em grupos com a responsabilidade de explicar um princípio por vídeo. Após a aprovação dos roteiros, foram produzidos os vídeos. O projeto Cooperação na Vida Digital foi de tal forma significativo que foi selecionado no PIE (Programa de Incentivo a Entidades), promovido pela Certel, sendo contemplado com dois televisores.

Palavras-chave: Educação Midiática. Cooperativismo. Vídeo.

¹ Escola Municipal de Ensino Fundamental 24 de Maio.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: 2018.

FERRARI, Ana Claudia; OCHS, Mariana; MACHADO, Daniela. **Guia da Educação Midiática**. São Paulo: Instituto Palavra Aberta, 2020.

MEINEN, Ênio; PORT, Márcio. **Cooperativismo Financeiro: percurso histórico, perspectivas e desafios**. Brasília: Editora Confabras, 2014.

Imagem 1 - Imagem retirada de um dos vídeos produzidos pelos alunos



Fonte: Acervo dos autores, 2022.

Imagem 2 - Registro do início do projeto com a turma



Fonte: Acervo dos autores, 2022.

Educação Financeira na escola: uma reflexão necessária para se pensar o consumo consciente na sociedade

Clovis Hauenstein¹

Evanete Inez Horst Grave

Jordana Rex Braun

Lisandra Benini Mariani

Resumo: Este resumo tem o intuito de apresentar um trabalho sobre educação financeira desenvolvido na EMEF Leopoldo Klepker, localizada no bairro Alesgut, no município de Teutônia/RS, nos anos de 2021 e 2022. O trabalho esteve amparado pelo projeto “Aprender Valor”, uma iniciativa do Banco Central do Brasil que tem como objetivo, de acordo com o que pode ser consultado na sua plataforma on-line, estimular o desenvolvimento de competências e habilidades de Educação Financeira e Educação para o Consumo. O “Aprender Valor” possui uma plataforma virtual, na qual professores e gestores podem realizar cursos de forma on-line, focando no desenvolvimento profissional. Nesse ambiente, estão disponíveis projetos para serem selecionados e aplicados em salas de aulas, com habilidades, propostas e atividades, envolvendo desde o 1º ano até o 9º ano, com enfoque nas disciplinas de Português e Matemática, História e Geografia. Levando isso em conta, foram realizados projetos nos anos de 2021 e 2022, nas turmas do 3º ano (currículo globalizado), bem como no 9º ano, manhã e tarde, na disciplina de Matemática. No 3º ano, os projetos selecionados são intitulados: “Qual é o valor dos seus sonhos?” e “Pedro e seus amigos fantásticos em uma aventura pelo mundo financeiro”. Por meio deles, a turma teve a oportunidade de explorar diversos conceitos, com destaque para a educação financeira e a economia, além de estimular a produção escrita, a leitura e a interpretação, o trabalho artístico e criativo, bem como os valores necessários para o nosso dia a dia. Nas turmas do 9º ano, o enfoque foi no trabalho voltado à poupança, ao investimento e ao financiamento, explorando a educação financeira. Sintetizando, os projetos foram de grande valia para refletir com os estudantes sobre conceitos necessários para a vida em sociedade e que muitas vezes passam despercebidos no currículo escolar. Por meio de atividades pré-selecionadas, foi possível pensar em práticas diversificadas que integram diferentes áreas do conhecimento e exploram conceitos também de forma específica, potencializando um trabalho diversificado e rico de sentido, aproximando a escola da sociedade e as atividades das rotinas estudantis. Os resultados alcançados foram positivos, pois permitem que os alunos dialoguem com propriedade sobre a educação financeira e reflitam sobre a importância dela no mundo em que vivemos.

¹ Escola Municipal de Ensino Fundamental Leopoldo Klepker.

Palavras-chave: Educação Financeira. Consumo Consciente. Vida em Sociedade.

Referência

EDUCAÇÃO financeira para multiplicar sonhos. **Aprender valor**, 2019. Disponível em: <https://aprendervalor.caeddigital.net/#!/pagina-inicial>. Acesso em: 17 nov. 2022.

Imagem 1 - 3º ano T1 realizando atividades com recorte e colagem para refletir sobre aquisições necessárias, importantes e supérfluas no nosso dia a dia



Fonte: Acervo dos autores, 2021.

Imagem 2 – 9º ano elaborando planilhas e gráficos na sala de informática sobre o orçamento familiar



Fonte: Acervo dos autores, 2022.

Educação Fiscal no setor público, formando cidadãos

Ângela da Silva Gerlach¹

Poliana Wathier Barbosa

Resumos: A Educação Fiscal é um tema de extrema importância para a formação de cidadãos conscientes. Pensando nisso, a turma do 7º ano da manhã da Escola Municipal de Ensino Fundamental 24 de Maio realizou uma prática pedagógica em que o tema foi educação fiscal no setor público. Essa prática teve como objetivo geral a formação de cidadãos conscientes e como objetivos específicos compreender a importância da educação fiscal; refletir sobre conceitos de cidadania e democracia; e compreender a função social dos tributos, bem como a aplicação de recursos públicos. Como metodologia, foram utilizados roda de conversa, pesquisas, entrevistas com funcionários do setor público, análise de dados e debates. Inicialmente, foi realizada uma roda de conversa para sondar o conhecimento prévio dos alunos em relação ao tema. Os alunos pesquisaram sobre o assunto por meio das ferramentas digitais e da coleção de livros "Aprendendo a Ser Cidadão". Em seguida, a turma se deslocou até a Prefeitura Municipal de Teutônia e, em grupos, aplicou a sugestão de questionário que estava no livro supracitado, entrevistando funcionários dos Poderes Legislativo e Executivo, como vereadores e secretários de pastas. Após a coleta de dados, os alunos reuniram-se nos grupos para realizar a compilação dessas informações e formular uma análise. Posteriormente, foi realizado um debate para socializar as respostas dos entrevistados; assim, a turma conseguiu ter uma visão panorâmica dos dados coletados e realizar uma reflexão sobre a importância da Educação Fiscal. Como resultados alcançados, pode-se citar que os alunos conseguiram compreender o conceito de Educação Fiscal com ênfase no setor público e refletir sobre exercício da cidadania.

Palavras-chave: Educação Fiscal. Recurso Público. Cidadania.

¹ Escola Municipal de Ensino Fundamental 24 de Maio.

Imagem 1 - Entrevista com a Coordenadora pedagógica da SME de Teutônia



Fonte: Acervo da escola, 2022.

Imagem 2 - Foto da entrevista com a Secretária da Administração de Teutônia

20. RELATÓRIO DE ATIVIDADES

Um relatório de atividade é um documento em que relatamos os principais dados de alguma atividade realizada.

Deve conter informações que permitam ao leitor compreender o que foi feito, quem fez e quem participou, com que objetivo a atividade foi realizada, onde e quando.

Para fazer esta atividade você deve escolher uma pessoa que presta serviços públicos à comunidade: professores, juizes, vereadores, Prefeito e secretários, profissionais da saúde (médicos, enfermeiros e assistentes), policial civil e militar, etc.

Você deve realizar uma entrevista, registrar suas respostas e elaborar o relatório da entrevista, conforme a apresentado nas próximas páginas.

Programa de Integração Tributária - Receita Estadual Educação Fiscal

Entrevista

1. Como e por que você escolheu sua profissão?

2. Você acha que seu trabalho contribui com a qualidade de vida da sua comunidade? Por quê?

3. A remuneração do seu trabalho é realizada com recursos dos tributos que são pagos por todos os cidadãos. Você se sente com mais responsabilidade devido a esse fato? Por quê?

4. Você acha que faltam recursos para realizar melhor seu trabalho?

5. Você solicita nota fiscal no momento em que realiza suas compras ou contrata serviços? Por quê?

Programa de Integração Tributária - Receita Estadual Educação Fiscal

36

Fonte: Acervo da escola, 2022.

Equilíbrio

Daniela Cristina Schossler¹

Joseane Maróstica

Mateus Mariani

Resumo: Este projeto refere-se ao equilíbrio entre saúde financeira, consumo consciente, contribuinte responsável e saúde física e mental. A proposta está sendo desenvolvida na Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor Alfredo Schneider, nos oitavos e nonos anos, nas disciplinas de Matemática e Educação Física. O objetivo é interligar a Educação Fiscal com a Educação Financeira, demonstrando que o nosso conhecimento e comprometimento como cidadãos é que faz a saúde financeira dos municípios, estados e do país. Almeja-se sensibilizar e estimular os educandos e a comunidade escolar da importância de pedir notas fiscais em todos os tipos de estabelecimentos e do planejamento financeiro para o bem-estar da família. Dentre as metodologias aplicadas, foi efetuado o levantamento das concepções prévias dos estudantes sobre educação fiscal e financeira; o levantamento estatístico feito pelos alunos, via planilha, sobre quanto eles custam durante um mês e quanto tempo destinam para atividade física, bem como o cálculo das calorias gastas durante o mês; construção de gráfico; palestras sobre Educação Fiscal, Financeira e Saúde; análise de notas fiscais e pesquisa sobre tipos de impostos. Até o momento, analisamos e debatemos sobre as respostas dos conhecimentos prévios e dos valores da tabela de custos e das atividades físicas realizadas durante o mês de julho. Os estudantes ficaram bem impressionados com os valores que coletaram. Confeccionamos cartazes com os tipos de impostos e com gráficos dos valores que coletamos nas planilhas. Nas análises das notas fiscais, os educandos se surpreenderam com os valores destinados para cada ente federativo, bem como muitos estabelecimentos que não arrecadam para o município, isso nos permitiu elaborar perguntas para os palestrantes da prefeitura e do SICREDI que virão no mês de setembro. É importante que esses temas sejam bem trabalhados, pois fará a diferença na atualidade e no futuro dos alunos, afinal muitos já estão atuando no mercado de trabalho. Assim, estarão mais preparados como cidadãos contribuintes, com noções básicas para prosseguir construindo competências e habilidades necessárias no cotidiano social.

Palavras-chave: Educação Fiscal. Educação Financeira. Saúde.

¹ Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor Alfredo Schneider.

Imagem 1 - Construção de gráficos e cartazes



Fonte: Acervo dos autores, 2022.

Imagem 2 - Conhecimentos prévios

Questionário de conhecimentos prévios sobre Educação Fiscal.

Nome: Daniel Saldanha Turma: 8º Ano, 2022

1) Quem paga o salário do prefeito da sua cidade? De onde vem esse dinheiro? Os cidadãos pagam a taxa de proporcionalidade do salário do cargo.

2) Quem paga o salário do presidente do Brasil? De onde vem esse dinheiro? Os cidadãos pagam impostos e contribuições para o Brasil.

3) Quem paga a educação que atende da graça no posto de saúde? De onde vem esse dinheiro? O governo paga a educação, porém, os municípios pagam.

4) Quem paga o salário dos seus professores? De onde vem esse dinheiro? O governo paga os salários dos professores, mas também os pais.

5) Quem paga o salário dos policiais que cuidam da segurança da população? De onde vem esse dinheiro? O governo e os pais pagam o salário dos policiais.

6) Quando compramos um produto geralmente pagamos um preço fixo. Você sabe para que ele serve? Para pagar os impostos, taxas e contribuições.

7) Você já analisou uma Nota Fiscal? O que tem nela? Você ou sua família costumam pedir Nota Fiscal nos estabelecimentos? Sim, quando vamos comprar coisas.

8) Como você acha que o valor final de um produto é calculado? O que é levado em conta para chegar no preço final? Os impostos, taxas e contribuições.

9) O que são impostos? Para que eles servem? Os impostos são cobrados sobre o valor das coisas compradas para pagar os serviços públicos.

10) Você costuma falar e/ou reclamar do valor dos impostos? O que dizem? Sim, porque são muito altos.

11) Para onde vai o dinheiro cobrado nos impostos? Para o governo.

Quanto sobre o trabalho: Quanto eu vou ganhar?

Nome: Thayana de Jesus

1) Faça um levantamento sobre esse trabalho final. (perceber) Foi alto? Baixo? Justifique: Valor do total de mês - 10 - muito alto para um trabalho assim.

2) Em que você gastou mais? Em gastos com os materiais.

3) Em que você gastou menos? Em gastos com os materiais, água, papel e higiene.

4) Onde você poderia reduzir seus gastos? Me organizando um final de semana.

5) O que vai mudar no seu dia a dia depois deste trabalho? Para planejar melhor os gastos.

6) Quanto você acha que deverá receber de salário mensal quando você for montar seu negócio? E quando contratar uma família de dois pessoas? E de três pessoas? Salário: 20 salários mínimos. Dois pessoas: 25 salários mínimos. Três pessoas: 30 salários mínimos.

7) Qual profissão você pretende ter na vida adulta? Essa profissão vai te dar a remuneração necessária no valor que precisa de quais fontes de algum parente? Quero ser médica.

8) Quantas horas cinco minutos você dedica para atividades físicas no mês realizado? Quero fazer 30 minutos.

9) De sua opinião (crítica, elogio) sobre a importância do trabalho realizado: Importante para a educação financeira.

TRABALHO DE MATEMÁTICA 2º TRIMESTRE VALOR: 30 NOTA: ENTREGA: 03/10/2022

Aluno: Thayana TURMA: 8º Ano QUANTO EU GASTO EM UM MÊS? (01/07/2022 a 31/07/2022)

Dia	Manhã	Almoço	Tarde	Noite	Transporte	Agua	Energia	Internet	Outros	Salário	Higiene	Repos	Lazer	Total	Atividade Física
01/07	60,00	13,00	10,00	5,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	78,00	11
02/07	60,00	13,00	10,00	5,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	78,00	11
03/07	60,00	13,00	10,00	5,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	78,00	11
04/07	60,00	13,00	10,00	5,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	78,00	11
05/07	60,00	13,00	10,00	5,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	78,00	11
06/07	60,00	13,00	10,00	5,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	78,00	11
07/07	60,00	13,00	10,00	5,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	78,00	11
08/07	60,00	13,00	10,00	5,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	78,00	11
09/07	60,00	13,00	10,00	5,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	78,00	11
10/07	60,00	13,00	10,00	5,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	78,00	11
11/07	60,00	13,00	10,00	5,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	78,00	11
12/07	60,00	13,00	10,00	5,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	78,00	11
13/07	60,00	13,00	10,00	5,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	78,00	11
14/07	60,00	13,00	10,00	5,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	78,00	11
15/07	60,00	13,00	10,00	5,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	78,00	11
16/07	60,00	13,00	10,00	5,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	78,00	11
17/07	60,00	13,00	10,00	5,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	78,00	11
18/07	60,00	13,00	10,00	5,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	78,00	11
19/07	60,00	13,00	10,00	5,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	78,00	11
20/07	60,00	13,00	10,00	5,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	78,00	11
21/07	60,00	13,00	10,00	5,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	78,00	11
22/07	60,00	13,00	10,00	5,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	78,00	11
23/07	60,00	13,00	10,00	5,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	78,00	11
24/07	60,00	13,00	10,00	5,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	78,00	11
25/07	60,00	13,00	10,00	5,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	78,00	11
26/07	60,00	13,00	10,00	5,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	78,00	11
27/07	60,00	13,00	10,00	5,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	78,00	11
28/07	60,00	13,00	10,00	5,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	78,00	11
29/07	60,00	13,00	10,00	5,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	78,00	11
30/07	60,00	13,00	10,00	5,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	78,00	11
31/07	60,00	13,00	10,00	5,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	78,00	11
Total cobranças	1920,00	408,00	324,00	150,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2802,00	11
Total	1920,00	408,00	324,00	150,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2802,00	11

Fonte: Acervo dos autores, 2022.

Estimativa no ensino da Matemática

Guilherme Germano Kilpp¹

Resumo: Este trabalho relata a utilização da estimativa nas práticas do ensino da Matemática. A estimativa é um aspecto de sentido de número, utilizado na resolução de tarefas numéricas, em que se busca a relação entre o contexto do problema e o cálculo necessário para resolvê-lo, considerando valores exatos e globais. Conforme Giovana Pereira Sander (2018), a estimativa constrói-se juntamente com o sentido numérico e com o significado das operações e muito auxilia no desenvolvimento da capacidade de tomar decisões. O trabalho com estimativas supõe a sistematização de estratégias. Seu desenvolvimento e aperfeiçoamento depende de um trabalho contínuo de aplicações, construções, interpretações, análises, justificativas e verificações a partir de resultados exatos (BRASIL, 1997, p. 77). A utilização da estimativa faz o aluno e a aluna aplicarem conhecimentos prévios no desenvolvimento dessas estratégias. O objetivo é aproximar o aluno das aplicações práticas da matemática, contribuindo para que se familiarize com as unidades padronizadas. A metodologia aborda desafios de estimativa, explanação de estratégias utilizadas, medições com trena para confirmar ou não sua estimativa, comparação de estimativas, utilização do site "[A escala do universo](#)" para analisar escalas, observação e análise de unidades padronizadas. Os resultados alcançados são: aumento da curiosidade, aplicação de ideias prévias nas atividades, elaboração e aplicação de estratégias formuladas pelos alunos, maior interesse na resolução das atividades, prática pedagógica voltada para o cotidiano dos alunos e familiarização com as unidades padronizadas.

Palavras-chaves: Estimativa. Estratégias. Medidas.

Referências:

MARTINS, Renato. **Estimativa e aproximação em sala de aula:** o caso do conceito de área no ensino fundamental 2019. Dissertação (Mestrado no Ensino da Matemática) - Instituto de Matemática e Estatística, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.

SANDE, G.; PIROLA, N.; BROCARD, J. **Instrumento: R. Est. Pesq. Educ.**, Juiz de Fora, v. 20, n. 2, jul./dez. 2018.

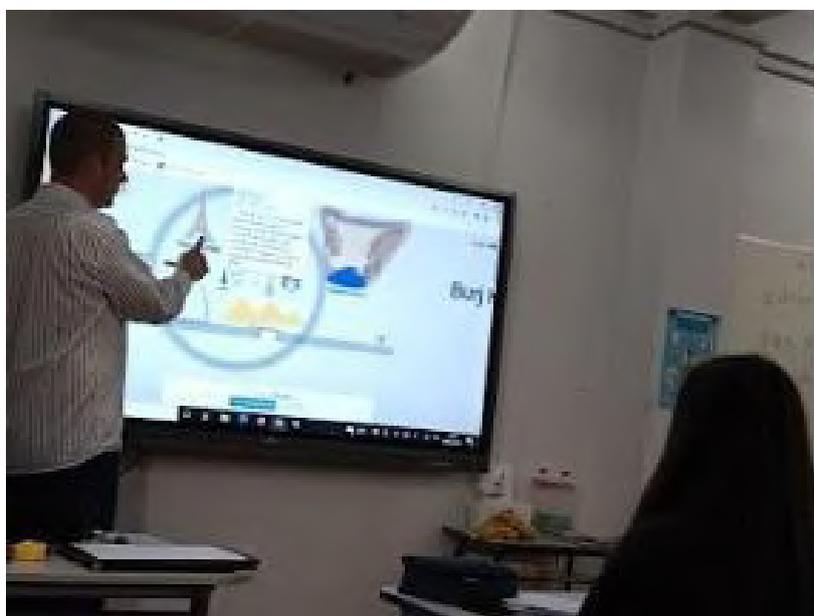
¹ Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor Teobaldo Closs.

Imagem 1 - Alunos medindo largura da sala



Fonte: Acervo do autor, 2022.

Imagem 2 - Professor Guilherme apresentando o site “[A escala do universo](#)” aos alunos



Fonte: Acervo do autor, 2022.

Leopoldo Klepker Sustentável

Clovis Adilson Hauenstein¹

Elisiani Dickel Kunzler

Evandro Biondo

Evanete Inez Horst Grave

Jordana Rex Braun

Resumo: O projeto LKS – LEOPOLDO KLEPKER SUSTENTÁVEL surgiu por meio da necessidade de (re)pensar conceitos necessários para se discutir e problematizar, no âmbito educacional, ações e movimentos pertinentes acerca do desenvolvimento sustentável, enfatizando alguns ODS e corroborando com as metas e soluções propostas no documento. Este projeto é desenvolvido na Escola Municipal de Ensino Fundamental Leopoldo Klepker. A escola possui 538 alunos, distribuídos em 3 turnos nas 26 turmas da instituição. Para que o projeto aconteça, estão envolvidos todos os atores educacionais: direção, supervisão, coordenação, professores, monitores escolares, serventes e merendeiras, bem como todos os alunos e as famílias da escola. Os objetivos deste projeto estão entrelaçados a fim de possibilitar que os estudantes reflitam e construam conhecimentos sobre alguns conceitos fundamentais para se pensar o desenvolvimento sustentável. Para isso, almeja-se construir conhecimentos sobre conceitos e refletir sobre ações necessárias para qualificar a preservação ambiental, na tentativa de reduzir e destinar, de maneira adequada, o lixo e os resíduos produzidos, bem como estudar sobre o consumo sustentável (redução do consumismo) e os usos dos recursos financeiros, desenvolvendo atividades que possibilitem a construção de aprendizagens sobre a educação fiscal (economia, poupança e economia verde). O projeto conta com várias ações práticas desenvolvidas no decorrer do ano de 2022, como: recolhimento e venda de lixo, plantio de árvores, reaproveitamento do óleo de cozinha usado, separação do lixo em casa, composteira, horta, redução no consumo de energia elétrica e água e ações de valores e cidadania. As ações são pontuadas, e essa pontuação é transformada em LKs (moeda virtual). De posse da moeda virtual e ecológica, eles poderão gastá-la da forma que julgarem mais adequada, adquirindo produtos que estarão à disposição para o desenvolvimento do projeto.

Palavras-chave: Sustentabilidade. Meio ambiente. Economia.

¹ Escola Municipal de Ensino Fundamental Leopoldo Klepker.

Referências

Relatório Brundtland – Nosso Futuro Comum, publicado em 1997.

SOBRE o nosso trabalho para alcançar os objetivos de desenvolvimento sustentável no Brasil. **Nações Unidas**, 2022. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 10 de mar. 2022.

Imagem 1 - Lançamento do Projeto LK Sustentável



Fonte: Acervo da escola, 2022.

Imagem 2 - Recolhimento de lixo



Fonte: Acervo da escola, 2022.

Nossa merenda tem valor, vamos evitar o desperdício!

Evandro Biondo¹

Resumo: Este projeto foi desenvolvido pelos alunos dos 9º anos do ensino fundamental, professor de ciências, equipe diretiva e comunidade escolar da EMEF Leopoldo Klepker/Teutônia-RS, com o objetivo de refletir sobre o desperdício da merenda escolar e o que a educação fiscal tem a ver com isso. A partir do conhecimento de que o Brasil ainda possui mais de 33 milhões de pessoas que vivem em situação de fome extrema e, sendo um dos fatores assimilados a isto, o agravante desperdício de alimentos, tornou-se necessário repensar conceitos e fazer a nossa parte. Dessa forma, para entender esses dados e realizar esse projeto, os alunos dos 9º anos conversaram com as merendeiras da escola, a nutricionista da Secretaria Municipal de Educação, o Grupo Municipal de Educação Fiscal e o Conselho Municipal de Alimentação Escolar, e participaram de uma sessão na Câmara de Vereadores do município de Teutônia/RS, além de observar como funcionava a hora do lanche em outras escolas. Após realizarem o levantamento da quantidade de merenda desperdiçada todos os dias, os alunos confeccionaram cartazes e se dividiram em grupos para apresentar tudo o que aprenderam às outras turmas da escola – desde a Educação Infantil até os Anos Finais –, ensinando sobre o cuidado que há na preparação do que consumimos e o respeito que devemos ter com esse alimento, tanto na escola quanto em nossas casas. Afinal, é preciso estar ciente de que muitos não têm o que comer, e como o município realiza a votação dos projetos que destinam os recursos públicos, também é necessário entender como a educação fiscal é importante para sabermos o valor dos nossos impostos, afinal, somos nós que pagamos pelo alimento que consumimos e desperdiçamos. Através da realização de ações práticas e simples na nossa escola, observamos que é possível ter uma alimentação em quantidade e qualidade, saudável, aproveitando bem os recursos alimentares, sem desperdícios, refletindo na gestão financeira da escola. A partir das reflexões proporcionadas por essas vivências, estamos transformando este projeto em algo permanente em nossa escola, com a criação da “patrulha da merenda”, e também em nossas vidas, como cidadãos mais conscientes!

Palavras-chave: Desperdício. Merenda Escolar. Educação Fiscal.

Referências

2º INQUÉRITO Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil. **Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional**, 2022. Disponível em: <https://pesquisassan.net.br/2o-inquerito-nacional-sobre-inseguranca-alimentar-no-contexto-da-pandemia-da-covid-19-no-bra>

¹ Escola Municipal de Ensino Fundamental Leopoldo Klepker.

sil/#. Acesso em: 4 jul. 2022.

BRASIL. **Lei nº 11.346, de 15 de setembro de 2006.** Cria o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. SISAN com vistas em assegurar o direito humano à alimentação adequada e dá outras providências. Disponível em: <http://www4.planalto.gov.br/consea/conferencia/documentos/lei-de-seguranca-alimentar-e-nutricional>. Acesso em: 5 jul. 2022.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Guia Alimentar para a População Brasileira.** Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2ed.pdf. Acesso em: 7 jul. 2022.

MAURELLI, G.; RIBEIRO, R. M. M. Desperdício de alimento nas escolas públicas de ensino fundamental: da panela à lixeira. *In: IV Encontro Nacional de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (IV ENPSSAN), 2019, Goiânia. Anais...* Goiânia: UFG, 2019. Disponível em: <https://proceedings.science/enpssan-2019/papers/desperdicio-de-alimentos-nas-escolas-publicas-de-ensino-fundamental--da-panela-a-lixreira>. Acesso em: 7 de jul. 2022.

SOBRE o nosso trabalho para alcançar os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável no Brasil. **Nações Unidas**, 2022. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 7 jul. 2022.

Imagem 1 – Equipe de Educação Fiscal de Teutônia e estudantes do 9º ano



Fonte: Evandro Biondo, 2022.

Imagem 2 – Alunos e merendeiras acompanhando a pesagem das sobras de comida



Fonte: Karina Braum, 2022.

OEC: Integração estudantil entre escolas da rede municipal de Teutônia

Angelita Lohmann¹

Clóvis Adilson Hauenstein

Fernanda Kerber

Joel Luciano Dias

Resumo: O presente relato pedagógico está inserido no contexto da realização da 1ª Olimpíada Estudantil do Conhecimento (OEC), que tem como objetivo principal estimular o interesse dos estudantes pelo conhecimento e pelo estudo. A OEC foi coordenada pelo professor Mateus Mariani, com apoio de um professor coordenador representando cada um dos componentes curriculares, cujos conteúdos são: Artes, Matemática, Ciências, Geografia, História, Língua Inglesa, Língua Portuguesa e Educação Física. Participaram desta edição da OEC os alunos de 8º e 9º anos de seis escolas da rede municipal de Teutônia/RS. A OEC é uma ação pedagógica, cultural e recreativa, com participação voluntária de alunos das duas séries finais do Ensino Fundamental. Estes estudantes participaram, em uma 1ª fase, de uma prova escrita a nível escolar, respondendo a 32 questões de múltipla escolha, dos componentes curriculares já citados, com questões elaboradas pelos professores que lecionam as disciplinas nas escolas participantes e com supervisão dos coordenadores de cada componente curricular. Sobre esta 1ª fase da OEC é que o presente relato aborda maiores detalhes, citando resultados e conclusões do desempenho dos estudantes. O desenvolvimento das ações da OEC incentivou, entre outros, a construção do conhecimento de forma colaborativa e amistosa, o pensamento crítico, o cooperativismo e o reconhecimento do caminhar estudantil, dando aos alunos a oportunidade de conviver com grupos heterogêneos, criando novos laços de amizade e trabalhando em equipe.

Palavras-chave: Conhecimento. Ranqueamento. Integração escolar.

¹Escolas Municipais de Ensino Fundamental 24 de Maio, Professor Guilherme Sommer, Professor Teobaldo Closs, Leopoldo Klepker, Professor Alfredo Schneider e Dom Pedro I.

Imagem 1 - Prova escrita a nível escolar na EMEF Professor Guilherme Sommer



Fonte: Acervo dos autores, 2022.

Imagem 2 - Prova escrita a nível escolar na EMEF Dom Pedro I



Fonte: Acervo dos autores, 2022.

Oficinas colaborativas e construção de uma cidade em miniatura para compreensão da importância do exercício da cidadania aliado à educação fiscal

Angélica Schossler¹

Resumo: O Centro Municipal de Ensino Fundamental Leonel de Moura Brizola atende, em turno oposto, estudantes de 6 a 12 anos de toda rede pública do município de Teutônia - RS. Como proposta da Secretaria Municipal de Educação, fomos motivados a trabalhar Educação Fiscal com os estudantes. Foram planejadas oficinas com base num questionário de ideias prévias. Em uma delas, os estudantes formaram grupos para a realização de um desenho que representasse os órgãos públicos mais utilizados por eles. O desafio foi de que o desenho deveria ser feito na TV digital, na qual todos os integrantes do grupo podem desenhar ao mesmo tempo, porém, com a mesma ferramenta. Isso demandou organização prévia e cooperação de todos os integrantes para que o desenho se concretizasse. Na etapa seguinte, os alunos analisaram um cupom fiscal gigante no qual puderam visualizar e questionar sobre os elementos que compõem o cupom. Sobre os tributos, foram realizados cálculos de proporção para estimar os valores arrecadados em compras de maior e menor valor em relação ao cupom apresentado. Foi evidenciada a importância de exigir o cupom fiscal para que os tributos tenham o destino correto e possam retornar em forma de benefícios para a população. Para complementar, foi apresentado o aplicativo "Nota Fiscal Gaúcha" e seus benefícios. Como culminância do projeto, foi construída uma cidade em miniatura, envolvendo a participação de todas as turmas da escola. Para tanto, os alunos maiores auxiliaram os alunos menores a construir, com material reciclado, casinhas, automóveis etc., para, aos poucos, compor a cidade. À medida que mais casas foram sendo construídas, começaram a ser elaboradas construções públicas e um centro administrativo. Após a cidade estar com determinado tamanho, as turmas foram convidadas a brincar na cidade, momento em que foi explicado o fluxo dos impostos e a importância do trabalho colaborativo tanto na cidade em miniatura quanto na cidade em que vivemos. A partir disso, objetiva-se criar a consciência do coletivo, da importância da contribuição de cada cidadão para o bem comum, para a construção de um mundo melhor e mais igualitário.

Palavras-chave: Cidadania. Tributos. Aulas práticas.

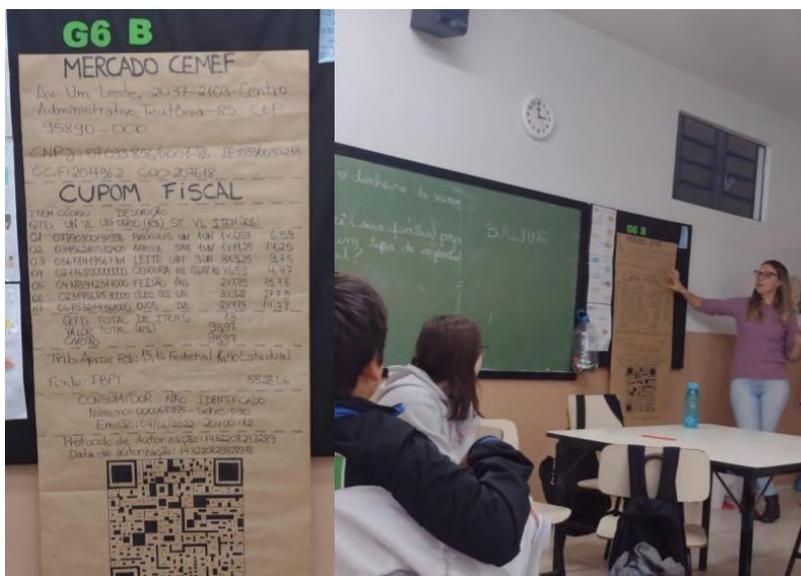
¹ Centro Municipal de Ensino Fundamental Leonel de Moura Brizola - CEMEF.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

RIO GRANDE DO SUL. **Programa de educação fiscal - RS: aprendendo a ser cidadão**. 2022. Disponível em: <http://www.educacaofiscal.rs.gov.br/materiais-pedagogicos/>. Acesso em: 10 abr. 2022.

Imagem 1 - Cupom Fiscal ampliado em papel pardo



Fonte: Acervo da autora, 2022.

Imagem 2 - Aluno relatando sua participação na construção da mini cidade



Fonte: Acervo da autora, 2022.

Olimpíada Estudantil do Conhecimento – Uma metodologia diferenciada

Adão Flávio Ferreira Coelho¹

Elizete da Silva Eckert

Evandro Biondo

Jaqueline Scholz

Mateus Mariani

Resumo: A Olimpíada Estudantil do Conhecimento (OEC) foi uma ação realizada nas turmas de 8º e 9º anos das Escolas Municipais de Teutônia/RS. Em todas as suas etapas, visou-se estimular o interesse dos alunos pelos estudos, além de contribuir na melhoria da interação interdisciplinar dos componentes curriculares e fortalecer a competência pedagógica das equipes escolares, a fim de que adotem estratégias mais dinâmicas, interativas e colaborativas em relação à gestão do ensino e da aprendizagem. A proposta contemplou os componentes curriculares de: Arte, Educação Física, Geografia, História, Língua Inglesa, Língua Portuguesa e Matemática, pensando em pôr em prática situações e procedimentos para motivar e engajar os alunos nas aprendizagens e na construção do conhecimento de forma colaborativa e integrada às competências da BNCC. Nesse relato, destacamos, em especial, o programa de auditório com questões de múltipla escolha realizado na 2ª etapa da 1ª OEC. Para a realização dessa atividade, os alunos estiveram divididos em seis equipes, formadas por alunos das diversas escolas da rede municipal. Também participaram, de modo voluntário e colaborativo, das dinâmicas desenvolvidas no auditório alunas das Cooperativas Escolares das escolas participantes. A atividade reuniu estudantes e professores com diferentes caminhadas, visões, valores e objetivos. Essa possibilidade contribui com o reconhecimento do caminhar estudantil, o cooperativismo, o desenvolvimento do pensamento crítico, o fortalecimento de vínculos e o desenvolvimento de habilidades que irão agregar valor à vida social e profissional destes alunos, pois a proposta visa a troca de experiências entre estudantes e professores da rede municipal. A iniciativa tem o objetivo de tornar o processo de ensino-aprendizagem mais atrativo e significativo, o que os faz procurarem novas metodologias de ensino, utilizar a competição como forma de estimular e despertar a busca pelo conhecimento, fazendo com que os alunos se dediquem ainda mais pelos estudos, a fim de receber o reconhecimento como gratificação pelo seu esforço.

¹ Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor Alfredo Schneider.

Palavras-chave: Olimpíada. Metodologia. Cooperação.

Imagem 1 - Programa de Auditório



Fonte: Imprensa Prefeitura de Teutônia, 2022.

Imagem 2 - Apresentação das alternativas durante o programa de auditório



Fonte: Imprensa Prefeitura de Teutônia, 2022.

Pobreza menstrual no Brasil: desigualdades e violação de direitos

Ana Elisa Osterkamp Bloemker¹

Evandro Biondo

Resumo: Este projeto foi desenvolvido pelos alunos dos 8º e 9º anos do ensino fundamental, pelos professores de ciências e de língua portuguesa e pela equipe diretiva da EMEF Leopoldo Klepker/Teutônia-RS, a partir do estudo *Pobreza Menstrual no Brasil: desigualdade e violações de direitos*, divulgado pelo Unicef e pelo Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA). Com este trabalho, tem-se o objetivo de desmistificar o tema menstruação, promovendo a reflexão e o debate sério e responsável, instrumentalizando os alunos em prol da diminuição da desigualdade e da violação dos direitos. Sabendo que a escola é o ambiente em que quase 90% das meninas têm a primeira experiência menstrual (entre 11 e 15 anos de idade), podemos presumir que a maioria absoluta das meninas passará boa parte de sua vida escolar menstruando. Dessa forma, para entender esses dados e realizar este projeto, tornou-se necessário desenvolver com os alunos debates acerca das desigualdades sociais e da violação de direitos, além dos diversos tabus que envolvem a menstruação e o corpo humano. Após estas ações, e partindo do grande interesse dos alunos pela temática envolvida, foram organizados grupos de pesquisa, em que os alunos estudaram e produziram cartazes, textos informativos e de opinião acerca de temáticas polêmicas, posicionando-se criticamente e opinando de forma argumentativa sobre o assunto. Nessas pesquisas, os alunos descobriram que cerca de 713 mil meninas vivem sem acesso a banheiro ou chuveiro em casa e mais de 4 milhões não têm acesso a itens mínimos de cuidados menstruais, fazendo-se necessário engajar-se na proposta pela luta de direitos e redução da desigualdade. Mas como seria possível reduzir os efeitos da desigualdade dentro da nossa escola? Os alunos, sob a supervisão e orientação dos professores, redigiram cartas a empresas para conseguir doação de absorventes para distribuição às alunas carentes. Dessa forma, além de conscientizar os alunos sobre o assunto, o projeto prevê, através da interdisciplinaridade, do debate e de ações, promover a mudança de paradigmas na sociedade.

Palavras-chave: Menstruação. Pobreza. Conscientização.

¹ Escola Municipal de Ensino Fundamental Leopoldo Klepker.

Referências

CORREIA, Jucilea. **Tipo Textual:** Artigo de opinião. YouTube, 2020. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=iFIMne_mSZM. Acesso em: 9 nov. 2022.

LIMA, Paola. O que é pobreza menstrual e por que ela afasta estudantes das escolas. **Agência Senado**, 2021. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2021/07/o-que-e-pobreza-menstrual-e-por-que-ela-afasta-estudantes-das-escolas>. Acesso em: 09 nov. 2022.

UNFPA; UNICEF. **Pobreza menstrual no Brasil:** desigualdades e violações de direitos. Brasília, DF: UNICEF/UNFPA, 2021. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/relatorios/pobreza-menstrual-no-brasil-desigualdade-e-violacoes-de-direitos>. Acesso em: 9 nov. 2022.

Imagem 1 – Turma do 9ºM/2021 recebendo doação de absorventes, feita por farmácia



Fonte: Vaneza Cossa, 2021.

Imagem 2 – Doação de uma caixa de absorventes recebida através do projeto



Fonte: Karina Braum, 2022.

Projeto #Fica a Dica

Maica Sofia Plantholdt¹

Resumo: O projeto foi desenvolvido pelo Serviço de Orientação Educacional (SOE) na EMEF Prof. Alfredo Schneider, em 2021 e 2022, e na EMEF Dom Pedro I, em 2021. O objetivo foi propiciar aos alunos do 9º ano do ensino fundamental situações de aprendizagem nas quais sejam instigados a refletir sobre seus sonhos, liderança, protagonismo, cooperativismo, perspectivas de futuro, orientação vocacional e escolha profissional, além dos seus compromissos como estudantes e cidadãos. Por ser uma fase em que muitos almejam a sua primeira oportunidade de trabalho, buscou-se proporcionar momentos de autoconhecimento e de compartilhamento de informações. Ao longo do ano letivo, foram realizadas rodas de conversa com as turmas contempladas sobre suas vocações, além de pesquisas, entrevistas e apresentações sobre as profissões de seu interesse. Também foram realizadas palestras em parceria com a Sra. Raquel Schwingel, do Sicredi; Sr. Lúias Wermann, Secretário da Juventude, Cultura, Esporte e Lazer; Sra. Cíntia Schmidt, Coordenadora de Gestão de Pessoas da Piccadilly e Vice-Presidente da Indústria da CIC Teutônia; e com a Certel, representada pela Sra. Andréia Hauschild e pelo Sr. Wilfrid Dannebrock. Ademais, foram realizados agendamentos de visitas de estudo *in loco* a algumas empresas que são referência em nossa região, mas, em alguns casos, não foram possíveis devido aos protocolos sanitários. O presente projeto culminou na reflexão e no engajamento de muitos adolescentes acerca do seu papel e da sua importância, de forma consciente, na sociedade, visto que foram ocasiões que os levaram a pensar sobre a necessidade do estudo e do constante aprimoramento e busca por conhecimento, exigindo curiosidade e comprometimento com os seus objetivos.

Palavras-chave: Sonhos. Liderança. Cidadania.

¹Escolas Municipais de Ensino Fundamental Professor Alfredo Schneider e Dom Pedro I.

Referências

GIACAGLIA, Lia Renata Angelini; PENTEADO, Wilma Millan Alves. **Orientação educacional na prática: princípios, técnicas, instrumentos.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

LEVENFUS, Rosane Schotgues. **Orientação Vocacional e de Carreira em Contextos Clínicos e Educativos.** Porto Alegre: Artmed, 2016.

SOUZA, Raquel. **Guia Tô no Rumo – Jovens e escolha profissional – Subsídios para educadores.** São Paulo: Ação Educativa, 2014.

Imagem 1 - Campanha de coleta de materiais recicláveis para doação à Liga Feminina de Combate ao Câncer de Teutônia - EMEF Dom Pedro I



Fonte: Acervo da autora, 2022.

Imagem 2 - Alunos da EMEF Prof. Alfredo Schneider em palestra sobre carreira, sonhos e mercado de trabalho



Fonte: Acervo da autora, 2022.

Projeto de combate ao abuso sexual: estamos aqui!

Gabriel de Souza da Rosa¹

Evandro Biondo

Resumo: Segundo o Panorama da violência letal e sexual contra crianças e adolescentes no Brasil, realizado pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), entre os anos de 2017 e 2020, foram registrados uma média de 45 mil casos de estupro ou estupro de vulnerável a cada ano, totalizando 179.277 casos. Cerca de um terço das vítimas são crianças de até 10 anos de idade, os demais entre 10 e 19 anos. Tendo em vista o importante papel que a escola desempenha na formação e proteção de crianças e adolescentes, além da possibilidade de manter relação próxima com as famílias, desenvolvemos, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Leopoldo Klepker, o projeto “Estamos aqui!”. Foram desenvolvidas atividades, teóricas e práticas, com o intuito de orientar, alertar, oferecer apoio e ajuda às crianças e aos adolescentes, com foco em alunos do 4º ao 9º ano do ensino fundamental, quanto a situações que podem ser caracterizadas como violência ou importunação sexual. O projeto foi pensado e proposto para ser elaborado e aplicado pelos alunos dos 9º anos do ensino fundamental. Foram formados grupos, variando o número de integrantes. Cada grupo elaborou uma estratégia e um método para alcançar o objetivo do “Estamos aqui!”. Dentre as propostas aplicadas na escola, destacamos três: a) Caixinha do desabafo: confeccionamos caixas de madeira com uma tampa mantida fechada com um cadeado e uma abertura estreita na parte superior. Ao lado, foram colocadas fichas, que seriam preenchidas pelos alunos, nas quais poderiam relatar situações a que foram expostos. Posteriormente, o professor faz a coleta dos relatos e dá os encaminhamentos necessários para cada situação, com o auxílio da equipe diretiva da escola; b) Semáforo do toque: foram feitos cartazes com desenhos de crianças e adolescentes, neles foram marcadas as partes do corpo nas quais o toque é algo “aceitável”, nas quais é um motivo de alerta e nas quais não devem ser tocadas por outra pessoa. c) Bate-papo: um dos grupos propôs para as turmas dos anos finais do ensino fundamental a realização de um diálogo sobre abuso e importunação sexual. Nele, puderam tirar dúvidas, relatar fatos, dar opiniões, enfim, conversar sobre o tema com colegas e com a supervisão de um professor. Durante a realização das primeiras etapas, orientações significativas foram realizadas, além de dúvidas respondidas e o tema problematizado. Os alunos encontraram na caixinha do desabafo um espaço no qual puderam compartilhar situações pelas quais passaram e solicitaram ajuda. Casos relevantes foram relatados. Encaminhamentos adequados feitos. Os resultados obtidos demonstram a relevância das atividades.

Palavras-chave: Abuso sexual. Violência. Acolhimento.

¹ Escola Municipal de Ensino Fundamental Leopoldo Klepker.

Referência

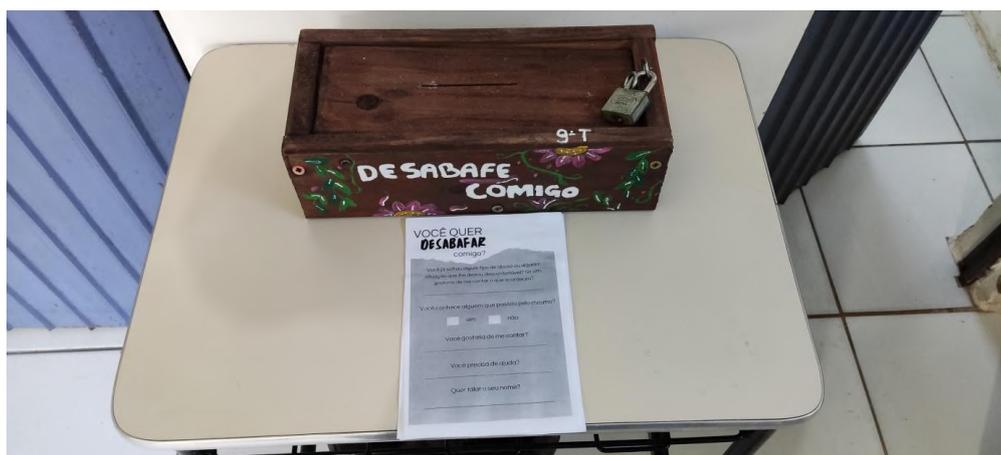
UNICEF. **Panorama da violência letal e sexual contra crianças e adolescentes no Brasil**. Brasília, DF: UNICEF, 2021. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/media/16421/file/panorama-violencia-letal-sexual-contra-criancas-adolescentes-no-brasil.pdf>. Acesso em: 2 maio 2022.

Imagem 1 - Alunas do 9ºM ao lado do semáforo do toque



Fonte: Acervo dos autores, 2022.

Imagem 2 - Caixinha do desabafo colocada nos banheiros da escola



Fonte: Acervo dos autores, 2022.

Projeto de Olho na Mochila

Daniela Cristina Schossler¹

Daniela Graciola

Joseane Maróstica

Mateus Mariani

Resumo: O projeto “De Olho na Mochila” foi retomado este ano na EMEF Professor Alfredo Schneider. O mesmo acontece na escola desde 2018, tendo sido interrompido em 2020/2021 em virtude da pandemia. Os objetivos estabelecidos para o projeto visam conhecer as orientações e as recomendações do Ministério da Saúde sobre o peso da mochila escolar; fazer a coleta de dados (altura do aluno, peso e peso da mochila), para posterior cruzamento de informações para análise do peso da mochila do aluno em relação a sua massa corporal; divulgar o projeto “De olho na mochila” para a comunidade escolar, salientando a importância dos pais/responsáveis vistoriarem as mochilas dos filhos; e, ainda, conhecer alguns problemas posturais que podem surgir em função do mau uso dela. O projeto visa alertar toda a comunidade escolar - alunos, pais e educadores - sobre as implicações do peso das mochilas escolares, o mau uso delas e também a má postura, os quais, a longo prazo, podem favorecer o surgimento de possíveis problemas posturais e deformações na coluna vertebral. A análise se deu a partir da coleta de dados: primeiramente, os alunos da Educação Infantil ao 9º ano foram pesados e medidos pela professora; posteriormente, os alunos do 9º ano tiveram uma participação mais ativa, organizados em pequenos grupos, tiveram a tarefa de pesar as mochilas de todos os estudantes. Após a coleta de dados, foi feita a análise, sob a orientação dos professores de matemática. Outra ação realizada foi a vinda de uma fisioterapeuta para a escola, para conversar com os alunos do 9º ano sobre a temática e, posteriormente, apresentar a devolutiva para os alunos e as famílias, ressaltando os dados coletados do aluno e da mochila. A pesquisa utilizou como embasamento os critérios estabelecidos pela Organização Mundial da Saúde, a qual orienta que o peso (massa) ideal da mochila não deve ultrapassar 10% do peso (massa corporal) da pessoa.

Palavras chaves: Peso. Mochila. Postura.

¹ Escola Municipal de Ensino Fundamental Alfredo Schneider.

Referências

Organização Mundial da Saúde.

Imagem 1 - Processo de coleta de dados, pesagem e medida do aluno e pesagem da mochila



Fonte: Acervo dos autores, 2022.

Projeto institucional: rádio escolar

Alici Feyh¹

Poliana Wathier Barbosa

Paulo Renato Costa dos Santos

Resumo: Os meios de comunicação no mundo atual têm grande importância no âmbito educativo, uma vez que são instrumentos adicionais no processo de ensino. A oficina de rádio escolar oferece um espaço transversal e multidisciplinar, para que, por meio da comunicação, os estudantes possam apropriar-se dos recursos de mídia disponíveis na escola, desenvolvendo a criatividade e a imaginação. A implantação da rádio escolar é um dos recursos mais acessíveis para reconhecer crianças e adolescentes como produtores de cultura e favorecer a convivência e trabalho em grupo, respeitando diferenças, níveis de conhecimento e ritmos de aprendizagem. O projeto rádio escolar pode ser executado em todos os turnos e em todas as séries, abordando todas as disciplinas, durante o intervalo e ao longo de todo o ano letivo. O material necessário é muito simples, geralmente a escola já possui: um computador, um microfone, caixa de som, softwares de edição de áudio. Considerando isso, desenvolvemos este projeto na EMEF 24 de Maio. A rádio "Jovem atualizado" é organizada pela turma do 6º ano do Ensino Fundamental, desde 2021, e a programação é disponibilizada durante os recreios das sextas-feiras. Os temas tratados no ar são os mais variados, vão desde o esclarecimento sobre temas cotidianos, contação de histórias, até aniversariantes do dia, pedidos musicais e divulgação de achados e perdidos. O importante é usar a rádio para divulgar e valorizar a produção dos estudantes, que, ao participarem de todas as etapas do processo - pesquisa, entrevista, textos, locução e apresentação -, desenvolvem a expressão oral e escrita. Além da organização da programação, os alunos envolvidos visitaram uma rádio local - a Rádio Popular FM - e também receberam a visita do diretor do Grupo Popular de Comunicação para uma conversa sobre o tema. Este projeto, além de promover a socialização entre os alunos por meio da comunicação, também impacta na memória afetiva de cada um.

Palavras-chave: Rádio escolar. Comunicação. Expressão oral.

¹ Escola Municipal de Ensino Fundamental 24 de Maio.

Imagem 1 - Estudantes em visita à Rádio Popular FM



Fonte: Acervo dos autores, 2022.

Imagem 2 - Presença do diretor do Grupo Popular de Comunicação, durante a programação da rádio escolar



Fonte: Acervo dos autores, 2022.

Secretaria Municipal de Educação



A atuação do Conselho Municipal de Teutônia no período pandêmico

Karla Heller¹

Arminda Regina Mariani Hepp

Resumo: O Conselho Municipal de Educação de Teutônia, conforme atribuições que lhe confere a Lei nº 1.278, de 15 de dezembro de 1997, que integra o Sistema Municipal de Ensino de Teutônia, criado pela Lei nº 1.239 de 25 setembro de 1997, tem por prerrogativa a regulamentação do funcionamento do Sistema Municipal de Ensino de Teutônia em conformidade com o que estabelece a Constituição Federal, aprovada em 1988 e a LDBEN/1996. O Conselho Municipal de Educação de Teutônia, considerando e respeitando as orientações da Organização Mundial da Saúde -OMS, a Portaria do Ministério da Saúde, a declaração de Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional, além de Decretos e outros instrumentos legais, e normativas editadas para o enfrentamento da emergência de Saúde Pública provocadas pela COVID-19, estando, entre elas, a suspensão das atividades escolares presenciais nos estabelecimentos de ensino públicos e privados e, ainda, priorizando a preservação da saúde e da vida. Acreditando que o trabalho do CME deve ser comprometido com a qualidade e equidade de todas as crianças/estudantes do nosso município, para que estes tenham seus direitos e objetivos de aprendizagem respeitados e garantidos, sua atuação foi de suma importância para a gestão municipal e as comunidades escolares envolvidas na educação durante o período de suspensão das aulas presenciais nas escolas públicas e privadas de Teutônia. Exarou sob orientação da União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação do Rio Grande do Sul (UNCME-RS) normativas com o intuito de garantir a continuidade das aprendizagens através das atividades pedagógicas não-presenciais e o direito à Educação às crianças e aos estudantes. Coube ao Colegiado, dentre as suas atribuições, a articulação e mediação das demandas nesse novo contexto educacional e, ainda, a orientação para a Secretaria Municipal de Educação e as escolas pertencentes ao Sistemas de Ensino de Teutônia, durante o período de Pandemia da COVID-19. Nesse sentido, o presente trabalho tem por objetivo a apresentação das normativas, como a Indicação nº 03/2020, que sugere medidas para a Secretaria Municipal de Educação; a Resolução nº 023/2020, que orienta as escolas no que tange à organização e ao planejamento das atividades escolares no período de suspensão das aulas em decorrência da pandemia, comprometendo o ano letivo de 2020 e 2021; e, ainda, os Pareceres que aprovaram os Planos de Ação, elaborados a partir das Orientações do CME pela Secretaria Municipal de Educação.

¹ Conselho Municipal de Educação.

Palavras-chave: Conselho Municipal de Educação. Pandemia. Normativas.

Referências

Cadernos UNCME 2020, 2021. Disponível em: <https://uncme.org.br/rs/biblioteca/>. Acesso em: 17 nov. 2022.

<https://teutonia.rs.gov.br/>

Imagem 1 - Cadernos UNCME



Fonte: Biblioteca UNCME, 2022.

Avaliação de saúde bucal – Uma ação do PSE 2022

Sabrina Henz¹

Shana Müller Vogel

Camila Kronbauer Pereira de Castro

Roberta Parise Bozetti

Andréia Luísa Luersen

Resumo: O presente relato apresenta uma ação realizada no âmbito do Programa Saúde na Escola (PSE) para o exercício de 2022, nas escolas municipais de ensino fundamental, vinculadas ou não. O PSE visa à integração e à articulação permanente da educação e da saúde, elaborando agendas entre essas pastas, a serem executadas como projetos didáticos das escolas. Nesse sentido, as equipes de trabalho da Saúde e da Educação elencaram como prioridade a avaliação da saúde bucal dos estudantes de Anos Iniciais da rede municipal, considerando o impacto causado pelo amplo período de uso de máscara imposto pela pandemia de coronavírus. Percebeu-se nas escolas que, a partir do momento em que se facultou o uso de máscaras, um número significativo de estudantes apresentou problemas visíveis de deterioração dos dentes. Dessa forma, organizou-se um cronograma de visitação de uma dentista da Atenção Básica nas escolas municipais, para fazer a avaliação de saúde bucal dos estudantes, além de realizar uma conversa informativa sobre os cuidados com os dentes e o ensino da correta escovação. O trabalho foi organizado da seguinte forma: a cada semana, em um turno de trabalho (manhã ou tarde), a dentista visitou uma escola da rede, realizando a avaliação odontológica dos estudantes. Na ocasião, os alunos receberam um kit de escovação, contendo escova, pasta de dente e fio dental e um bilhete com o resultado da avaliação para comunicação às famílias - se saudável ou necessário buscar atendimento. O bilhete garantiu o atendimento preferencial nas Unidades Básicas de Saúde, além de possibilitar a avaliação do alcance da ação. O calendário de visitação da dentista iniciou na última semana de abril e tem previsão de término na última semana de setembro. O público-alvo previu 1.462 alunos de 13 escolas a participarem da ação, dos quais 1.210 já foram avaliados e 604 apresentaram alteração. Os dados de procura de atendimentos nos postos de saúde somente serão computados após o término das avaliações. Espera-se, entretanto, que, além do agendamento imediato em casos de alteração, os estudantes estejam mais conscientes e comprometidos com os cuidados de saúde bucal.

¹Secretaria Municipal de Educação.

Palavras-chave: Programa Saúde na Escola. Saúde Bucal. Escolas Municipais.

Referência

BRASIL. **Programa Saúde nas Escolas**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/programa-saude-da-escola/194-secretarias-112877938/secad-educacao-continuada-223369541/14578-programa-saude-nas-escolas>. Acesso em: 6 set. 2022.

Imagem 1 - Dentista ensinando a correta escovação dos dentes aos estudantes



Fonte: Sabrina Henz, 2022.

Imagem 2 - Dentista realizando a avaliação odontológica de uma estudante



Fonte: Carine Severo Habekost, 2022.

Formações tecnológicas para professores e alunos

Fabício Hartmann Borba¹

Resumo: Conforme Abumalloh *et al.* (2021), 91% das comunidades educacionais fecharam durante a pandemia no mundo. Em um cenário em que 88% dos professores brasileiros nunca haviam lecionado de forma virtual antes da pandemia (PENÍNSULA, 2020), os docentes e as escolas precisaram se adaptar e criar estratégias para continuar a prática do ensino, mesmo que de forma remota, por meio do uso de tecnologias disponíveis. Diante desse contexto, durante 2020, 2021 e 2022 foram realizadas formações tecnológicas para auxiliar professores e alunos principalmente para as aulas remotas. Tais formações tiveram como objetivo contribuir com a formação tecnológica de professores e alunos dos anos finais, de modo a auxiliar nas aulas virtuais durante a pandemia. Foram abordadas ferramentas que contribuíssem com os processos de ensino e de aprendizagem, entre as quais destacam-se as Ferramentas do Google (Gmail, Drive, Classroom, Meet) e do sistema Betha (Educação e Professores). As formações foram realizadas com professores e alunos de todas as vinte escolas municipais de Teutônia e, também, com os professores das oito escolas comunitárias de Educação Infantil. Durante os dois anos de pandemia, todas as formações ocorreram de forma virtual, por meio da ferramenta Google Meet, ficando disponível a gravação para acesso posterior. Já no ano de 2022, as formações passaram a ser realizadas presencialmente, conforme a necessidade de cada escola. Os encontros tiveram duração de aproximadamente duas horas cada. No período de 2020 a 2022, foram realizadas, no total, 81 formações distribuídas da seguinte forma: em 2020, foram 32 formações com a participação de 298 professores; em 2021, foram 25 formações com a participação de 83 professores e 346 alunos; e em 2022, 24 formações com 211 professores. As formações contribuíram para munir os professores de habilidades a fim de promover a aprendizagem dos alunos, de modo a auxiliar os professores a utilizar as ferramentas tecnológicas de forma inovadora, distanciando-os de reproduzirem práticas ultrapassadas.

Palavras-chave: Formação tecnológica. Aulas remotas. Processos de ensino e de aprendizagem.

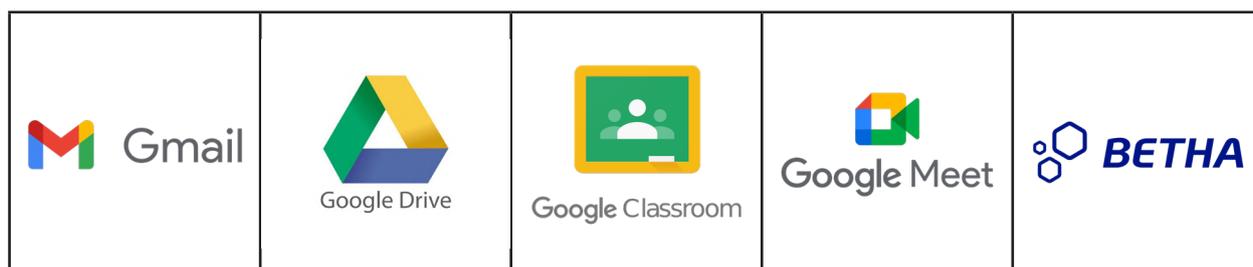
¹Secretaria Municipal de Educação – Escolas Municipais.

Referências

ABUMALLOH, R. A.; ASADI, S.; NILASHI, M.; MINAEI-BIDGOLI, B.; NAYER, F. K.; SAMAD, S.; MOHD, S.; IBRAHIM, O. The impact of coronavirus pandemic (COVID-19) on education: the role of virtual and remote laboratories in education. **Technology In Society**, v. 67, texto digital, nov. 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.techsoc.2021.101728>. Acesso em: 10 set. 2022.

PENÍNSULA - Instituto Península. **Sentimento e percepção dos professores brasileiros nos diferentes estágios do Coronavírus no Brasil** - Resultados 2020. 2020. Disponível em: <https://www.institutopeninsula.org.br/wp-content/uploads/2021/05/Diagrama%C3%A7%C3%A3o-Pulso.pdf>. Acesso em: 10 set. 2022.

Imagem 1 - Algumas ferramentas utilizadas na formação com a finalidade de contribuir com processo de ensino e de aprendizagem.



Fonte: Imagens Google, 2022.

Plataforma Elefante Letrado: a possibilidade de acesso a uma biblioteca incrível

Fabrcio Hartmann Borba¹

Maria Ester Zaiandez de Mello

Luciana K3hler Louzado

Resumo: Sabendo que a apropriação da leitura nem sempre acontece ao mesmo tempo que a apropriação da escrita, tem-se que oferecer diversificadas possibilidades para que os alunos se constituam leitores. Estudos mostram que as crianças que realizam, pelo menos, 20 minutos de leitura diária apresentam uma melhora no desenvolvimento em diversas áreas do conhecimento. Est3o comprovado que essas crianças, durante a vida adulta, conseqüentemente, conquistam melhores resultados quando lhes s3o apresentados desafios. Esta proposta, Plataforma do Elefante Letrado, foi adotada pelo munic3pio em um per3odo muito cr3tico para os alunos, pois estavam voltando de um per3odo de afastamento da escola. Esse afastamento durante o per3odo pand3mico impediu a retirada de livros f3sicos da biblioteca, contribuindo para os prejuzos na construção de conhecimentos. A metodologia de leitura que a plataforma possibilita desenvolve a linguagem e a imaginaç3o, oportunizando novas visões e leituras de mundo. A Plataforma apresenta centenas de livros, de autores consagrados da literatura infantil, em diferentes g3neros e tem3ticas para serem lidos em forma digital. Ela oferece uma biblioteca com mais de mil livros, em portugu3s e em ingl3s, separados por n3veis de leitura. Os livros t3m a capacidade de acolher diferentes p3blicos, desde os que ainda n3o foram alfabetizados at3 os que conseguem realizar leituras mais complexas. A Plataforma est3 presente em todas nossas escolas de Ensino Fundamental e 3 acessada por alunos do 1º ao 5º ano, que s3o orientados por seus professores titulares e de 3reas espec3ficas. Esse instrumento de leitura permite, ainda, fazer uma avaliaç3o de acompanhamento de um trabalho realizado de forma l3dica e interativa. Em visita 3s escolas incentivando o acesso, pode-se perceber algumas situaç3es, como: o livro que mais gostam de ler 3 o que fala de curiosidades; que os alunos sabem falar sobre o que leram, relatando e destacando situaç3es das leituras realizadas.

Palavras-chave: Plataforma Elefante Letrado. Biblioteca digital. Leitura.

¹Secretaria Municipal de Educaç3o.

Imagem 1 - Relatório de leitura da plataforma de 01 de março a 11 de junho de 2022

Confira o relatório de leitura no período de 01 de março a 11 de junho de 2022:

EMEF	Turmas	Alunos cadastrados	Total de livros lidos por escola
Professor Alfredo Schneider	10 turmas do 1º ao 5º ano	215	12.806
Leopoldo Klepker	11 turmas do 1º ao 5º ano	261	6.479
Professor Teobaldo Closs	12 turmas do 1º ao 5º ano	274	5.059
Professor Guilherme Sommer	10 turmas do 1º ao 5º ano	232	4.099
24 de Maio	12 turmas do 1º ao 5º ano	226	2.405
Marechal Arthur da Costa e Silva	3 turmas do 1º ao 3º ano	4	139
São Jacó	5 turmas do 1º ao 5º ano	19	258
Guilherme Rotermund	5 turmas do 1º ao 5º ano	9	459
Getúlio Vargas	5 turmas do 1º ao 5º ano	21	159
Florianópolis	5 turmas do 1º ao 5º ano	11	663
Andrade Neves	3 turmas do 1º ao 3º ano	14	987
Dom Pedro I	5 turmas do 1º ao 5º ano	27	1130
Bento Gonçalves	5 turmas do 1º ao 5º ano	53	1287

Fonte: Plataforma Elefante Letrado, 2022.

Imagem 2 - Alunos acessando a plataforma na EMEF 24 de Maio



Fonte: Acervo da escola, 2022.

Sistema Betha: percepções dos usuários da rede municipal de educação de Teutônia

Ana Cristina Petter¹

Fabiana Lampert

Sabrina Henz

Resumo: O Sistema Betha - Ambiente de Professores, adotado pela rede municipal de educação de Teutônia no ano de 2019, trata-se de uma tecnologia em nuvem para o gerenciamento das atividades dos professores, desde o planejamento até o envio das informações para a secretaria escolar e responsáveis. O sistema em nuvem facilita o acesso e fluxo das informações registradas. Sabe-se que, para sua efetividade, o sistema precisa ser ajustado nas reais necessidades da rede de ensino e das práticas diárias dos professores, sem ferir elementos primordiais contemplados na LDB como: zelar pela frequência; planos de aula em observância das competências e habilidades; registro do desempenho escolar que, no Regimento do município, se faz no formato numérico e/ou descritivo, balizados nos registros dos critérios e instrumentos de avaliação utilizados pelo professor durante o ano letivo. Ainda, o sistema fornece relatórios para suporte em reuniões pedagógicas, facilita a comunicação entre todos, aferindo qualidade na execução da gestão escolar e otimizando o tempo investido no processo de registros. Objetivando identificar a habilidade dos usuários diante das funcionalidades desse sistema, programar gradativas melhorias e planejar formações direcionadas às dificuldades percebidas, realizou-se uma pesquisa através de questões objetivas e subjetivas, via Google Forms, que resultou em 74 respostas. Analisando os dados, constatou-se que a maioria dos usuários já havia realizado formação para uso do sistema, sentindo-se plena ou suficientemente capacitado para o domínio das principais ferramentas. O tempo de preenchimento diário oscila entre 30 minutos a mais de 2 horas. Os aspectos positivos são percebidos na diversidade de ferramentas, organização visual, geração de relatórios, praticidade no registro de faltas e cálculos de notas e vinculação do planejamento ao conteúdo ministrado. As dificuldades citadas remetem ao lançamento de instrumentos de avaliação, à complexidade no lançamento de notas e pareceres e no preenchimento da chamada; à falta de equipamentos, condições da rede de internet e à sincronização do aplicativo; ao dispêndio do tempo para alimentação do sistema; e à dificuldade em se desvincular do registro em papel. A pesquisa também trouxe sugestões como a implementação de habilidades pré-preenchidas no Betha, criação de vídeo explicativo, acesso para acompanhamento dos pais, simplificação do planejamento, entre outros. Alguns apontamentos já foram adequados no sistema e outros serão em 2023. De modo geral, percebe-se que o público participante necessita de constantes formações de aperfeiçoamento para otimização do uso do sistema, bem

¹Secretaria Municipal de Educação.

como ainda não reconhece na ferramenta um facilitador do trabalho alinhado às políticas de inovação digital.

Palavras-chave: Sistema Betha. Habilidades dos usuários. Ferramentas digitais.

Referências

BETHA Sistemas. **Betha Store:** Sistema pra professores. 2021. Disponível em: <https://betha.store/produto/professores>. Acesso em: 27 ago. 2022.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 28 ago. 2022.

Imagem 1 - Visão geral das ferramentas do Sistema Betha - Ambiente dos Professores



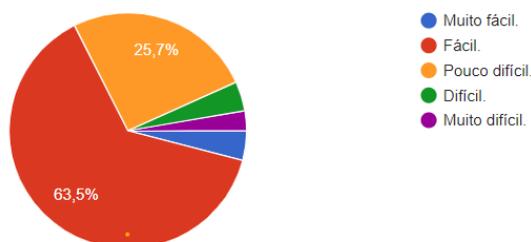
Fonte: Sistema Betha/Ambiente dos Professores, 2022.

Imagem 2 - Gráficos de algumas questões referente às habilidades dos usuários do Sistema Betha

Qual o grau de dificuldade/complexidade do sistema para você?

Copiar

74 respostas



Em relação a sua habilidade no uso do Betha, você se considera:

Copiar

74 respostas



Fonte: Google Forms, 2022.

